

7107

1946

ITALIA

FEB.
1 D.L.
11a. do O.
OIA. DE
PO. JON.
PELOTA
DE
SEPULTAMENTO
RELATÓRIO

7107

1945

ITALIA

RELATÓRIO
DE
PELOTO
POLOIA
OIA, DE
Is. do G. G.
D. I. E.
F. E. B.

210

I-23

P-03

N° 7107

F. E. B. - la. D.I.E.

Cia. do Q.G.

150

1313
30

.....
.....
.....
..... RELATORIO
.....
.....
.....

REFERENCIA:- Diretiva Geral nº 15,
de 24-VII-1945.

..... -O-

N.S.P./
/2ºSgt.-

- I N T R O D U Ç Ã O -

- 1) - O presente RELATORIO não é um relatorio de combates e não obedece portanto às normas estabelecidas para o comum das Unidades combatentes.
- 2) - Em vista da sua constituição e finalidade particulares, a Cia. do Q.G. não teve propriamente missões de combate. Sua interferência nas operações é medida e tem seus limites exatos nas suas relações com o Q.G. da Divisão cuja vida normal lhe cumpria manter, seja atendendo às suas necessidades administrativas, seja assegurando-lhe a guarda e defeza, seja fazendo-lhe o transporte geral e particularmente dos oficiais do E.M. às primeiras linhas.
- 3) - O que vai exposto portanto no presente documento não é uma exposição de operações, mas a exposição de como e até que ponto as operações se fizeram sentir sobre a Cia. do Q.G. e de que maneira a Cia. do Q.G. pode colaborar para o seu exito.

-X-X-X-X-X-X-

1a. P A R T E

Creação, organização e embarque para alem-mar

(22-X-943 a 6-X-944)

- 1) - O primeiro documento oficial a fazer menção à Companhia do Quartel General é o Boletim Preparatorio nº 1, Reservado, do Q.G. do General MASCARENHAS DE MORAIS, datado de 22 de Outubro de 1943. Por este documento verifica-se que nessa data estava a Cia. do Q.G. em organização no Quartel do Batalhão de Guardas, na cidade do Rio de Janeiro.
- 2) - O Boletim Preparatorio nº 2, Reservado, ainda do Q.G. do Gen. MASCARENHAS DE MORAIS e datado de 4-XI-43, classifica os primeiros elementos da Cia.: 1 1º Ten., 1 1º Sgt., 1 cabo e 4 soldados.
- 3) - O Bol.Res. de 22 de Novembro do mesmo ano, do Btl. de Guardas, deu por organizada a Cia. do Q.G. e na mesma data o Cmt. do Btl. de Guardas comunicou o fato ao Exmo.Sr.Gen. MASCARENHAS DE MORAIS.
- 4) - Conforme se verifica do já citado Bol.Res. do Btl. de Guardas, a Cia. estava organizada de acordo com os quadros de efetivos publicados no Bol.Res. do Ex. nº 18-F, de 30-X-43, e era a seguinte a sua composição: Seção de Comando, abrangendo todo o pessoal da administração, Pel. Especial, reunindo todo o pessoal do rancho e ordenanças, Pel. de Transporte, composto de motoristas e mecanicos, e Pel. de Defeza, compreendendo o pessoal destinado à guarda e defeza do Quartel General.
- 5) - O Aviso ministerial nº 310, de 8-II-44, de conformidade com o disposto no Art. 25 do R.A.E., concedeu autonomia administrativa à Cia. do Q.G..
- 6) - A 29 de Fevereiro de 1944, o Cap. TACITO THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA, Comandante da Cia., assumiu o Cmdo. da mesma, que lhe foi passado pelo Cmt. interino, 1º Ten. JORGE EDUARDO XAVIER, que vinha exercendo o Comando desde a sua organização.
- 7) - A 24 de Maio, com a abertura do Centro de Instrução Especializada, foram mandados apresentar aos seus diversos cursos, todos os especialistas da Cia.: 1 oficial, 4 cabos e 45 soldados.
- 8) - Posteriormente, mais um foficial foi designado para fazer o curso de Guerra Quimica.
- 9) - Depois de terminado o curso do C.I.E. e afim de melhor habilitar os cosinheiros, o Cmt. da Cia., mediante entendimento com o Diretor do S.A.P.S., conseguiu que os cosinheiros da Cia. fizessem um estagio de 15 dias no restaurante daquela instituição oficial, sito à Praça da Bandeira.

- =====
- 10) - A 24 de Maio, a Cia. do Q.G. tomou parte no desfile da Ia.D.I. E., no Rio de Janeiro, tendo na mesma data e pouco antes do desfile, recebido a Bandeira Nacional que lhe foi oferecida Pela Liga de Defesa Nacional.
 - 11) - A 30 de Junho, juntamente com o 1º Escalão da F.E.B., seguiram para alem-mar os primeiros elementos da Cia., 5 homens, que viajaram a bordo do U.S.S. Gen. Mann, AP112, que chegou a Napoles , Itália, a 16-VII-944.
 - 12) - A 16 de Setembro a Cia. recebeu "ordem de marcha" e depois da re-inspeção de saúde de seus homens, embarcou a 20 de Setembro , em dois escalões. O primeiro, que viajou a bordo do U.S.S. Gen. Mann (A.P.112) embarcou às 12 horas, e, às 18 horas, procedeu-se ao embarque do segundo escalão, que viajou a bordo do U.S.S.Gen. Meiggs (AP.116).
 - 13) - A viagem do comboio, que zarpou do Rio de Janeiro às 12 horas do dia 22 de Setembro, decorreu sem alterações. Na tarde de 27 o comboio cruzou o Equador, a 3 de Outubro passou por Gibraltar e finalmente às 9 horas da manhã do dia 6 de Outubro chegou ao porto de Napoles.

-X-X-X-X-X-X-X-X-

2a. P A R T E

- Do desembarque na Itália à entrada em funções -

- (6-X-44 a 3-XI-45) -

- 1) - Tendo o comboio no qual a Cia. era transportada chegado a Napo-les as 9 horas de 6 de Outubro de 1944, na tarde de 9 a tropa de-sembarcou transferindo-se para as barcas de invasão tipo L.C.I. que a transportou para Livorno, que foi atingido na tarde 11. Na manhã de 12 a tropa desembarcou e foi transportada em comboio au-tomovel para a Staging Area nº 3, na região de San Rossore, ao N. de Piza.
- 2) - Durante a permanencia na Staging Area nº 3, a Cia. recebeu a quasi totalidade de seu material (material belico, material de mo-to-mecanização, de intendencia, de engenharia, etc.). O pouco que não foi recebido nessa ocasião o foi logo após a entrada em fun-ções da Cia..
- 3) - A 1 de Novembro, deslocaram-se da Staging Area nº 3 para o Q.G. Avançado, em Chiesa, parte dos Pels. Especial e de Transporte. No dia 3 o Pel. de Defeza seguiu para o mesmo destino e no mesmo dia o restante da Cia. deixou a Staging Area nº 3 para acampar junto ao Q.G. Recuado, ainda na região de San Rossore.

-X-X-X-X-X-X-

3a. P A R T E

Campanha da Itália

- (1944-1945) -

2º P E R I O D O

Defensiva no vale do Serchio - Rocada para o vale do Reno

-(1-XI-44 - 9-XI-44)

- 1) - Com o deslocamento a 1 de Novembro de parte dos Pels. de Transporte e Especial e a 3 de todo o Pel. de Defeza da Staging Area nº 3 para o Q.G. Avançado, e do restante da Cia., ainda a 3, para o Q.G. Recuado, ficou a Cia. dividida em 2 escalões, cada um junto a um Q.G. e assim constituídos:
 - 1º Escalão - (junto ao Q.G. Avançado):
 - Pel. Defeza
 - Pel. Transporte (parte)
 - Pel. Especial (parte)
 - 2º Escalão - (junto ao Q.G. Recuado):
 - Cmdo.
 - Sec. Cmdo.
 - Pel. Transporte (parte)
 - Pel. Especial (parte)
- 2) - Estava deste modo tomado o dispositivo que com ligeiras alterações foi mantido até o final da campanha.
- 3) - Em face da mudança de setor da F.E.B., que havia sido rocada para a frente de Bolonha, ou mais precisamente, para o setor do vale do rio Reno, passando a operar ao longo da Estrada 64, os Q.G. da Divisão deslocaram-se para a nova frente.
- 4) - Assim foi, que o 1º escalão da Cia. deslocou-se juntamente com o Q.G. Avançado, a 6 de Novembro, de Chiesa para Ponte S. Mariano e na mesma data, de Ponte S. Mariano para a localidade de Porreta-Terme, aí acantonando.
- 5) - Por sua vez, o 2º Escalão da Cia., deslocou-se a 8 de Novembro, acompanhando o Q.G. Recuado, de San Rossore para a cidade de Pistoia, onde acantonou.

3º P E R I O D O

Defensiva e estabilização no vale do Rio Reno

- (9-XI-44 a 18-II-45) -

- 1) - A 9 de Novembro de 1945, estava tomado o dispositivo da Cia.,

dispositivo esse que em linhas gerais foi mantido durante todo o período de defensiva e estabilização no vale do rio Reno e que era o seguinte:

1º Escalão - junto ao Q.G. Avançado, em Porreta Terme

2º Escalão - junto ao Q.G. Recuado, em Pistoia.

Esses escalões tinham a composição já descrita no nº 1 do 2º Período da 3a. Parte.

- 2) - Durante esse longo período as necessidades de administração, a fim de atender as constantes necessidades do Q.G., obrigavam a constantes viagens através da crista dos Apeninos. Por outro lado, o Pel. Defeza, cumpriu sua missão de guarda e defeza do Q.G. Avançado em Porreta Terme, debaixo de bombardeio quasi diário e sob um frio inclemente. Os motoristas do Pel. Transporte, através de estradas perigosas, cobertas de gelo e batidas pelo fogo inimigo, levavam às posições avançadas os oficiais do E.M.. Um motorista foi morto e outro ferido por ação do inimigo, neste serviço. As exigencias de manutenção das viaturas acarretavam o deslocamento constante da equipe de mecânicos.

4º PERÍODO

Ofensiva do IV Corpo de Exercito

(Preliminares da ofensiva da Primavera)

(19-II-45 a 6-IV-45)

- 1) - Na segunda quinzena de Fevereiro, o IV Corpo de Exercito empreendeu uma serie de operações que tiveram como combates principais os travados em Monte Castelo, La Serra, Castelnuovo e as operações no vale do Rio Marano.
- 2) - Durante essas operações o dispositivo geral da Cia. permaneceu o mesmo, a saber:
- 1º Escalão - junto ao Q.G. Avançado, em Porreta Terme
- 2º Escalão - junto ao Q.G. Recuado, em Pistoia.
- 3) - Entretanto, enquanto o restante da Cia. continuava no desempenho das missões já descritas, O Pel. Defeza teve mais os encargos de defeza e policiamento das proximidades dos Observatorios de onde o Exmo. Sr. Gen. Cmt. da Divisão assistia o desenrolar das operações.
- 4) - Em consequencia dos avanços realizados e do consequente reajustamento do dispositivo da Divisão, o Q.G. Avançado, e com ele o 1º Escalão da Cia. do Q.G., deslocavam-se a 11 de Março, da localidade de Porreta Terme para a de Lizzano in Belvedera, ~~onde~~ acantonando. Por sua vez, o Q.G. Recuado cerrou para um ponto mais proximo da frente, deslocando-se, e com ele o 2º Escalão da Cia., a 12 de Março, de Pistoia para Pavana, acampando.

5) - Era portanto o seguinte o dispositivo da Cia. do Q.G. a 12 de Março, ao terminar a ofensiva do IV Corpo de Exercito e depois de feito o reajustamento do dispositivo da Divisão:

- 1º Escalão - Pel. Defeza

- Pel. Transporte (parte)

- Pel. Especial (parte)

Com o Q.G. Avançado, acantonado em Lizzano in Belvedere.

- 2º Escalão - Comando

- Sec. Cmdo.

- Pel. Transporte (parte)

- Pel. Especial (parte)

Com o Q.G. Reduado, acampado em Pavana.

5º PERÍODO

Ofensiva da Primavera

1ª Fase

Reajustamento do dispositivo tendo em vista a Ofensiva

- (7-IV-45 a 13-IV-45) -

1) - Em face de haver o Cmdo. Aliado na Itália resolvido desencadear a ofensiva naquele T.O., a 1ª D.I.E., como medida preliminar, tornou a ajustar seu dispositivo, tendo em vista a parte que lhe caberia na operação.

2) - Em consequencia, a 9 de Abril, o 1º Escalão da Cia., juntamente com o Q.G. Avançado, deslocou-se de Lizzano in Belvedere para Gaggio Montano, onde ficou parte acampado e parte acantonado.

3) - Ao terminar a Divisão o reajustamento de seu dispositivo, tendo em vista a proxima ofensiva da Primavera a se desencadear, era o seguinte o dispositivo da Cia. do Q.G., em 9 de Abril de 1945:

- 1º Escalão - Pel. Defeza

- Pel. Transporte (parte)

- Pel. Especial (parte)

com o Q.G. Avançado em Gaggio Montano.

- 2º Escalão - Comando

- Sec. Cmdo.

- Pel. Transporte (parte)

- Pel. Especial (parte)

com o Q.G. Recuado, em Pavana.

2a. Fase

A T A Q U E

(14-IV-45 a 18-IV-945)

- 1) - Durante a fase do ataque, o dispositivo da Cia. não sofreu alteração. Entretanto, coube ao Pel. Defeza, à semelhança do que já havia sido feito nos ataques anteriores, a guarda e policiamento das imediações dos Observatorios de onde o Exmo.Sr.Gen.Cmt.da Divisão assistiu o desenrolar do combate de Montese e das ações sobre Montebuffone e Montelo. O observatorio de Salsomaggiore, que aos poucos se transformou num P.C., foi ocupado por 4 dias.

3a. Fase

APROVEITAMENTO DO EXITO

-(19-IV-45 a 22-IV-945)-

- 1) - Com o rompimento das linhas inimigas realizado com as operações precedentes, teve lugar o aproveitamento do exito, caracterizado pela progressão sobre a margem Leste do rio Panaro, o combate de Zocca, a progressão sobre Vignola e o reconhecimento da margem Oeste do Rio Panaro.
- 2) - Em consequencia do avanço efetuado, e para acompanhar a Divisão, o Q.G.Avançado deslocou-se a 22 de Abril, de Gaggio Montano para Zocca, levando consigo o 1º Escalão da Cia..
- 3) - A 22 de Abril de 1945 era o seguinte o dispositivo da Cia.Q.G.:
 - 1º Escalão - Pel. Defeza
 - Pel. Transporte (parte)
 - Pel. Especial (parte)com o Q.G.Avançado, na região de Zocca.
 - 2º Escalão -
 - Sec. Cmdo.
 - Pel. Transporte (parte)
 - Pel. Especial (parte)com o Q.G. Recuado, em Pavana.

4a. Fase

P E R S E G U I Ç Ã O

-(22-IV-45 a 2-V-945)-

- 1) - Após o reconhecimento da margem Oeste do Panaro, a 1a. D.I.E. entrou francamente na perseguição do inimigo derrotado, transpondo os rios Panaro, Secchia e Taro.

- 2) - Para acompanhar o ritmo da perseguição, o Q.G. Avançado, juntamente com o 1º Escalão da Cia., deslocaram-se a 25 de Abril, de Zocca para Vignola, e no dia seguinte, de Vignola para Montecchio, acantonando.
- 3) - Por sua vez, o 2º Escalão da Cia., acompanhando o Q.G. Recuado, deslocou-se no mesmo dia 25, de Pavana para Vignola, onde acantonou.
- 4) - A 26 de Abril, era o seguinte o dispositivo da Cia.:
- 1º Escalão - Pel. Defeza
 - Pel. Transporte (parte)
 - Pel. Especial (parte)com o Q.G. Avançado, em Montecchio.
 - 2º Escalão - Cmdo.
 - Sec. Cmdo.
 - Pel. Transporte (parte)
 - Pel. Especial (parte)com o Q.G. Recuado, em Vignola.
- 5) - Continuando a progressão, a Divisão travou os combates de Collecchio, que foi conquistada, e de Fornovo, onde aprisionou a 148 D.I. Alemã e parte das Divisões de Bessaglieri "Itália" e 90 Panzer Grenadieren, alemã. Durante os trabalhos de rendição, coube ao Pel. Defeza, a guarda e o policiamento das imediações da casa onde o Exmo. Sr. Gen. Cmt. da 1a. D.I.E. recebeu os parlamentares inimigos e onde se entregaram os dois generais inimigos aprisionados. Ainda durante esses trabalhos, o Cmt. do Pel. Transporte deslocou-se para Fornovo, afim de auxiliar os serviços de recebimento das viaturas capturadas.
- 6) - Cerrando para a frente, parte do 2º Escalão da Cia. do Q.G. deslocou-se a 29 de Abril, de Vignola para a região W de Parma, onde acampou, e para onde devia também seguir o Q.G. Recuado, o que não chegou a ser feito, porquanto o ritmo acelerado da perseguição estava já a exigir um lanço maior.
- 7) - A 29 de Abril era portanto o seguinte o dispositivo da Cia.:
- 1º Escalão - Pel. Defeza
 - Pel. Transporte (parte)
 - Pel. Especial (parte)com o Q.G. Avançado, em Montecchio.
 - 2º Escalão - Comando
 - Sec. Cmdo.
 - Pel. Transporte (parte)
 - Pel. Especial (parte)na região W de Parma.

- 3º Escalão - Pel. Transporte (parte)
- Pel. Especial (parte)
com o Q.G. Recuado, em Vignola.
- 8) - Estava assim a Cia. pela primeira vez durante a campanha, dividida em 3 escalões. Esta situação transitória foi consequência da velocidade com que se estava realizando a perseguição.
- 9) - Em consequência da ocupação de Piacenza, passagem do rio Pó, ocupação de Alessandria onde foi feita junção com a 92 D.I. Norte-Americana, e da junção com o Exército Francez na região W de Turim, o Q.G. Avançado efetuou novo lanço, a 2 de Maio, de Montecchio para Alessandria.
- 10) - Era portanto o seguinte o dispositivo da Cia. a 2 de Maio:
- 1º Escalão - Pel. Defeza
- Pel. Transporte (parte)
- Pel. Especial (parte)
com o Q.G. Avançado, em Alessandria.
 - 2º Escalão - Comando
- Sec. Cmdo.
- Pel. Transporte (parte)
- Pel. Especial (parte)
na região W de Parma.
 - 3º Escalão - Pel. Transporte (parte)
- Pel. Especial (parte)
com o Q.G. Recuado, em Vignola.

6º PERÍODO
-(3-V-45 a 26-VI-45)-

- 1) - Com a rendição das tropas inimigas na Itália, e em face da missão de ocupação atribuída a Divisão, decidiu o Gen.Cmt.da D.I.E. reunir todo o seu Q.G. em Alessandria.
- 2) - Em consequência, o 2º Escalão da Cia. do Q.G. deslocou-se a 6 de Maio, de Parma para Alessandria, onde, com a fusão dos dois Q.G., reuniu-se novamente a Cia..
- 3) - Na cidade de Alessandria, a Cia. permaneceu reunida de 6 de Maio a 11 de Junho, data em que, como medida preliminar para o regresso ao Brasil, iniciou-se o deslocamento da Cia. para a área de reunião da Divisão, na região de Francolise, ao N. de Nápoles.
- 4) - O deslocamento da Cia. de Alessandria para Francolise foi feito em comboio automovel e em 2 escalões. O do primeiro, sob o Comando do Cmt. da Cia., foi feito nas jornadas de 11, 12 e 13 de Junho, e o do segundo, comandado pelo Sub-Cmt. da Cia., nas jornadas de 23, 24 e 25 do mesmo mês. Para ambos os comboios as etapas foram: Ales-

=====
sandria-Livorno, Livorno-Roma e Roma-Francolise.

- 5) - Durante a permanencia em Francolise, foram tomadas pelo Divisão todas as medidas necessarias ao seu regresso ao Brasil. Assim foi que a Cia. do Q.G. recolheu suas viaturas, armamento não portatil e demais material pesado.
- 6) - O regresso da Cia. foi feito em dois escalões, afora alguns elementos esparsos, que viajaram em outros navios. O primeiro escalão, composto de 4 oficiais e 80 praças, viajou a bordo do vapor brasileiro "Pedro I", que partiu de Napoles a 12 de Julho e depois de fazer escala em Gibraltar, Dakar e Recife, chegou ao Rio de Janeiro a 3 de Agosto. O segundo escalão, com dois oficiais e 49 praças, viajou no navio transporte da Marinha de Guerra do Brasil "Duque de Caxias", que saiu de Napoles a 28 de Agosto, chegou a Lisboa a 3 de Setembro, saindo a 4 e chegando finalmente ao Rio de Janeiro a 12 de Setembro de 1945.

-X-X-X-X-X-X-X-

4a. P A R T E

Observações gerais

- 1) - Do simples exame da sua organização ressaltam a diferença e complexidade das missões atribuídas à Cia. do Q.G.: assegurar a alimentação, transporte e defeza do Q.G., além dos encargos correlatos, como sejam pagamento, fardamento e escrituração relativa a todo o pessoal do Q.G.. Para que se possa ter uma ideia do volume de trabalho que isto significa, basta dizer, que durante todo o período de operações, a Cia. nunca teve menos de 500 adidos, havendo ocasiões em que este numero subiu a 700, distribuídos por uma extensão de mais de 200 Kms..
- 2) - Para fazer face a estes encargos, a experiencia demonstrou, no que diz respeito à sua organização, as necessidades seguintes:
 - a) - O desdobramento do Q.G. torna necessaria a existencia de 2 oficiais aprovionadores - um para cada Q.G.. Estes oficiais devem ser incluídos na Cia. do Q.G. como subalternos do Pel. Especial e devem ter o posto de 2º Ten..
 - b) - Com a designação de dois subalternos para o Pel. Especial, ao seu Cmt., que deve ter o posto de 1º Ten., pode ser atribuída a função de S-4 da Cia., bastando apenas que lhe seja dado um Sargento auxiliar.
 - c) - O grande numero de adidos que inevitavelmente terá a Cia. do Q.G., torna necessaria a criação de uma Tesouraria. Deve portanto o seu quadro de efetivos ser acrescido de um Ten. Tesoureiro e 1 Sgt. ou cabo datilógrafo.
 - d) - Está a cargo do Pel. Transporte da Cia. do Q.G., a manutenção de todas as viaturas não só da Cia. como do proprio Q.G., o que vai a um total de cerca de 90 viaturas. Ora o Pel. só dispõe de 2 mecanicos e de material de manutenção necessario a atender 30 viaturas. É necessario que o pessoal e o material sejam dobrados.
 - e) - Afim de que possa ser eficientemente organizado um "motor-pool" em cada Q.G., deve o Pel. Transporte ser acrescido de mais dois 3ºs Sgts. das viaturas, que funcionarão como encarregados dos "motor-pool" organizados junto a cada um dos Q.G.. Terão cada um deles à sua disposição uma equipe de mecanicos com o material correspondente. É conveniente que estes Sgts. sejam tambem mecanicos.
 - f) - Ha necessidade de mais um cabo ou soldado na Sec. Comando, para funcionar como auxiliar do Sub-Ten.. É facil compreender a sua necessidade, quando lembramos que a Cia. uniformisa cerca de 500 homens, no minimo.

- =====
- g) - É conveniente que o Sub-Cmt. da Cia. seja um oficial classificado como tal, não acumulando outra função. Este oficial desempenharia as funções correspondentes ao S-1, S-2 e S-3 e teria um Sargento auxiliar (Sgt. do Boletim).
- 3) - Quanto à seleção e preparação do pessoal da Cia., a pratica demonstrou as seguintes necessidades:
- a) - Todas as praças da Cia. devem ser alfabetizadas. O fato delas desempenharem suas funções junto ao Q.G. em contato direto com oficiais e onde a qualquer momento podem ser chamadas para transmissão de ordens e outros serviços, impõe esta providencia. A pratica demonstrou que a seleção dos homens da Cia. do Q.G. deve ser tão cuidadosa como o foi o da Cia. de Policia Militar.
- b) - A formação dos especialistas da Cia. foi feita no Centro de Instrução Especializada, onde lhes foi ministrada a instrução constante dos programas e dentro do tempo do material disponiveis. É conveniente entretanto, que esses especialistas, principalmente os cosinheiros, motoristas e mecanicos, sejam recrutados entre homens que já exerçam essas profissões na vida civil. Maus mecanicos e maus motoristas, resultam num rapido desgaste do material e exigem um longo periodo de treinamento. Quanto aos cosinheiros, o curso rapido feito no C.I.E., embora os tenha habilitado a lidar com o tipo do fogão empregado na guerra, não os ensinou a tirar todo o proveito dos generos fornecidos. Torna-se necessario, portanto, que no curso de cosinheiros, lhes sejam ministrados não só esses conhecimentos, como também o da organização dos "menus", para os graduados do rancho. Esta providencia foi tentada durante o periodo de operações, num curso que funcionou na Cia. de Intendencia, entretanto, o pouco tempo disponivel e a pequena capacidade do curso, impediram que ele preenchesse 100% a finalidade para que foi creado.
- 4) - É de notar que as alterações no quadro efetivo propostas no nº 2 correspondem a necessidades que foram supridas da maneira como foi indicada, por meio de classificação na Cia. do Q.G. dos elementos necessarios, salvo o Sub-Cmt., que acumulou estas funções com a de Cmt. do Pel. Transporte, e a dos Sargentos da viaturas, que não foram dados. Correspondem as alterações propostas, a necessidades que apareceram com o desenrolar dos acontecimentos e que foram solucionadas com o fornecimento de novos recursos. A alteração do quadro de efetivo portanto, não será mais que oficialisar uma situação que existiu de fato.

5a. P A R T E

Movimento do pessoal

- 1) - Movimento de inclusão e exclusão no período de Outubro de 1944 a Junho de 1945:

		INCLUIDOS		EXCLUIDOS	
		EF.	AD.	EF.	AD.
<u>1944</u>	- Setembro	-	5	25	38
	- Outubro	1	3	-	35
	- Novembro	2	32	2	34
	- Dezembro	3	24	-	6
<u>1945</u>	- Janeiro	1	13	14	6
	- Fevereiro	17	91	4	6
	- Março	3	23	5	174
	- Abril	4	25	-	8
	- Maio	26	63	1	19
	- Junho	2	21	-	13

- 2) - Quadro demonstrativo do total do pessoal contemplado em folha de vencimentos da Cia. no período de Outubro de 1944 a Junho de 1945.

1944 - Outubro - Of. 6 - Novembro - Of. 7 - Dez. - Of. 7
 - Pr. 357 - Pr. 460 - Pr. 437

1945 - Janeiro - Of. 7 - Abril - Of. 8
 - Pr. 567 - Pr. 627
 - Fev. - Of. 8 - Maio - Of. 8
 - Pr. 621 - Pr. 477
 - Março - Of. 9 - Junho - Of. 8
 - Pr. 649 - Pr. 585

OBS.: - Está incluído neste quadro o pessoal adido somente para efeito de vencimentos e fardamento; não computado o pessoal do S.S., que funcionava como sub-unidade para a Cia..

-X-

Tacito Theophilo Gaspar de Oliveira
 TACITO THEOPHILO GASPARD DE OLIVEIRA

Cap. Cmt. -

Cap. ant.

N.S.P./
 /2ºSgt.-

F.E.B. - la. D.I.E.

Cia. do Q.G.

HISTÓRICO

CREAÇÃO E ORGANISAÇÃO

- 1) - O Boletim Preparatorio nº 1, Reservado, do Quartel General do Gen. MASCARENHAS DE MORAES, datado de 22 de Outubro de 1943, é o primeiro documento a fazer referencia à Companhia do Quartel General. O documento esclarece que a mesma estava em organização no Batalhão de Guardas, na cidade do Rio de Janeiro. Realmente, um contingente de 250 homens, provindos da 3a. Região Militar ali se encontrava desde havia alguns dias, para que fossem selecionados os primeiros elementos da Unidade em organização.
- 2) - O Boletim Preparatorio nº 2, Reservado, de 4 de Novembro do mesmo ano, classifica os primeiros elementos da Cia. do Q.G. da la. D.I.E.:
 - 1º Ten. JORGE EDUARDO XAVIER
 - 1º Sgt. ANTONIO TRINDADE MENDES
 - Cabo EMILIO SOARES GONÇALVES
 - Sds. ANTONIO ELIAS, AYRTON BRAGA, JOSÉ DA SILVA LEAL e BENEDITO DOS SANTOS.
- 3) - Em Bol. Reservado de 22 de Novembro, o Cmt. do Btl. de Guardas, deu por organizada a Cia. do Q.G. e, na mesma data, comunicou sua organização ao Exmo. Sr.Gen. MASCARENHAS DE MORAES.

CONSTITUIÇÃO DA CIA.

- 4) - A Cia., que tinha por Cmt., em carater interino, o 1º Ten. JORGE EDUARDO XAVIER, estava organizada de acordo com os quadros de efetivo publicados no Bol. Res. do Ex. nº 18-F, de 30-X-43. Por este documentos verifica-se que a Cia. é composta de uma Seção de Comando, um Pelotão Especial, um Pelotão de Transporte e um Pelotão de Defeza, num efetivo total de 110 homens. A Sec. Comando reúne o pessoal do Cmdo. e da administração, o Pel. Especial o do rancho, o Pel. Transporte os motoristas e mecanicos, e finalmente, o Pel. Defeza, o pessoal destinado à guarda e defeza do Q.G..

ENCARGOS DA CIA.

- 5) - Pelo simples exame de sua organização, pode-se verificar as diferentes e complexas missões atribuidas à Cia.: assegurar a alimentação, transporte e defeza do Q.G. da Divisão, alem dos encargos correlatos, como sejam, pagamento, fardamento e escrituração relativa a todo o pessoal do Q.G.. Para que se tenha uma ideia do volume de trabalho que isto significa, basta dizer que a Cia., durante todo o periodo de operações na Italia, chegou a contar mais

de 600 adidos, distribuidos por uma extensão de mais de 200 quilômetros.

CONCESSÃO DA AUTONOMIA ADMINISTRATIVA

- 6) - Para fazer face a essas atribuições, foi-lhe concedida autonomia administrativa pelo Aviso Ministerial nº 310, de 8-II-44, de conformidade com o disposto no art. 25 do R.A.E..

ASSUNÇÃO DE COMANDO

- 7) - A 29 de Fevereiro, o Cap. TACITO THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA assumiu o comando da Cia., que lhe foi passado pelo comandante interino.

FORMAÇÃO DOS ESPECIALISTAS

- 8) - A 24 de Março, com a abertura do Centro de Instrução Especializada, foram mandados apresentar aos seus diversos cursos todos os especialistas da Cia. do Q.G.: 1 oficial; 4 cabos e 45 soldados.

PARADA DE 24 DE MAIO

- 9) - A 24 de Maio, a Cia. tomou parte no desfile da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, na cidade do Rio de Janeiro. Da grandiosidade e significação desse espetáculo, fala bem alto a sua repercussão em todo o país. A 1ª D.I.E. desfilou, perante a população do Rio de Janeiro, em continência ao Exmo. Sr. Presidente da República, altas autoridades civis e militares e o corpo diplomático. Antes do desfile, o Chefe da Nação saudou os expedicionários e augurou-lhes vitórias que seriam de toda a Nação. Respondeu, em nome da Feb, o Exmo. Sr. Gen. OSWALDO CORDEIRO DE FARIA.

RECEBIMENTO DA BANDEIRA

- 10) - Para a Cia. do Q.G., a data de 24 de Maio tem um duplo e significativo motivo de recordação: marca a data de sua primeira apresentação em público, com a circunstância de fazê-lo na data comemorativa da Batalha de Tuiuti e no conjunto da 1ª D.I.E., e assinala o dia em que foi entregue à Cia. o Pavilhão Nacional, oferta da Liga de Defesa Nacional. Realmente, pouco antes do desfile, o presidente da Liga de Defesa Nacional, Ministro CUNHA MELO, entregou ao Cap. Cmt. da Cia., em nome daquela Associação, e perante a tropa formada na Praça Paris, a bandeira nacional que a acompanhou para além-mar. Por ocasião da solenidade, o Ministro Cunha Melo dirigiu a palavra à Cia..
- 11) - A bandeira, de seda, finamente bordada a ouro e prata, ostenta na fita a seguinte legenda: "O POVO BRASILEIRO À CIA. DO Q.G."

DA 1a.D.I.E., HOMENAGEM DA L.D.N." Foi esta a bandeira com que na parada de 24 de Maio, desfilou a Tropa Especial da 1a.D.I.E. e foi a primeira bandeira a desfilar.

EMBARQUE PARA ALEM-MAR

- 12) - A 30 de Junho, embarcavam com destino ao Teatro de Operações da Itália, os primeiros elementos da Cia.: 5 homens, que acompanharam o primeiro contingente da F.E.B.. A viagem desses homens foi feita no transporte da Marinha dos Estados Unidos A.P. 112 (Gen. Mann).
- 13) - A 16 de Setembro a Cia. recebeu "ordem de marcha" e nesse mesmo dia iniciou-se a reinspeção de saúde de todos os seus elementos. A 20, procedeu-se o embarque da Cia. em dois escalões: ao meio-dia embarcou o primeiro, no transporte Norte-Americano Ap 112 (Gen. Mann), e as 18 horas, o segundo escalão embarcou no navio transporte da mesma nacionalidade A.P. 116 (Gen. Meighs). Na noite de 22 para 23, os transportes que constituíam o comboio desatracaram do cais e ancoraram ao largo e as 12 horas de 22 de Setembro, o comboio, escoltado pelo cruzador "Bá-ia", contra-torpedeiro "Marcilio Dias" e dois cruzadores Norte-Americanos, cruzou a barra e iniciou a viagem.

VIAGEM PARA O T. O.

- 14) - Na tarde de 25 de Setembro, os navios de guerra brasileiros da escolta despediram-se do comboio, na noite de 27 o comboio cruzou o Equador e na de 3 de Outubro passou por Gibraltar, entrando no Mediterrâneo.

CHEGADA A NAPOLES E DESLOCAMENTO PARA A

STAGING AREA Nº 3

- 15) - Finalmente, a 6 de Outubro, às 9 horas da manhã, o comboio atracou no cais da cidade de Napoles. Na tarde do dia 9 a tropa transportou-se para barcas de invasão tipo LCI, que largaram para Pazzuoli, suburbio de Napoles, onde a tropa pernitoiu a bordo mesmo das LCI, que, na manhã do dia seguinte zarparam para Livorno, onde chegaram na tarde de 11, depois de 30 horas de viagem. Na manhã de 12 a tropa desembarcou e deslocou-se em caminhões para a Staging Area nº 3, na região de S. Rossore, ao N. de Piza.

NA STAGING AREA Nº 3

- 16) - Na Staging Area nº 3, a Cia. permaneceu apenas o tempo indispensável ao recebimento do material não só de procedência brasileira como Norte-Americana. Ali recebeu ela o fardamento de

inverno, armamento e viaturas, material de rancho, etc..

ENTRADA EM FUNÇÕES

- 17)- A 1 de Novembro, deslocaram-se da Staging Area nº 3, para o Q. G. Avançado, em Chiesa, parte dos Pelotões Especial e de Transporte e no dia 3 o Pel. Defeza seguiu para o mesmo destino. Ainda a 3, o restante da Cia, deixou a Staging Area nº 3 para acampar junto ao Q. G. Recuado, ainda na região de S. Rossore.

ROCADA PARA O VALE DO RIO RENO

- 18)- Em vista da mudança de setor da F.E.B., que havia sido rocada para a frente de Bolonha, ou mais precisamente, do vale do Rio Sercchio para o do Rio Reno, passando a operar ao longo da Estrada 64, os Q. G. Avançado e Recuado deslocaram-se para a nova frente. Assim foi que o escalão da Cia. junto ao Q. G. Avançado - (Pel. Defeza e parte dos Pels. Transporte e Especial), deslocaram-se a 6 de Novembro de Chiesa para Ponte S. Moriano e no mesmo dia, de Ponte S. Moriano para Porreta-Terne. Por sua vez, o 2º Escalão da Cia. (Sec. Comando e parte dos Pels. Transporte e Especial), deslocou-se a 8 de Novembro, juntamente com o Q. G. Recuado, de S. Rossore para Pistoia, onde acantonou.

CAMPANHA DE INVERNO

- 19)- Durante o longo período que vai de princípios de Novembro de 1944 a fins de Fevereiro de 1945 os dois escalões em que estava dividida a Cia., salvo pequenas trocas de elementos, não sofreram mudança. Foi o período de inverno. Isso não significa entre tanto que a Cia., bem como a F.E.B., estivessem inertes. Pelo contrario, esse foi talvez o período mais difícil e mais arduo de toda a campanha.
- 20)- O frio deceu abaixo de zero, e assim se manteve por longas semanas, constituindo por si só uma dura prova a que nossos homens estiveram sujeitos. Por outro lado, seus motoristas, através de estradas perigosas, cobertas de gelo e batidas pelo fogo inimigo, levavam às posições avançadas os oficiais do E.M.. O Pel. Defeza, no serviço de guarda e defeza do Q. G. Avançado, na cidade de Porreta-Terne, cumpria sua missão debaixo de bombardeio quasi diário. As necessidades de administração, para atender as constantes necessidades do Q. G., obrigavam a repetidas viagens através da crista dos Apeninos, sob um vento frio e constante. As necessidades de manutenção das viaturas acarretavam deslocamentos frequentes da equipe de mecanicos. Estas atividades definem a ação da Cia. durante esta fase das operações.

Servindo no Q.G.Avançado, coube-lhe a missão de transportar à

linha de frente os oficiais do Estado Maior, e de tal forma dela se desincumbiu que angariou rapidamente a confiança dos Chefes. No cumprimento de uma dessas missões, na tarde de 15 de Janeiro p.p., foi colhido, em Gaggio Montano, por um bombardeio inimigo, sendo atingido por estilhaços e vindo a falecer em consequencia dos graves ferimentos recebidos".

- 24) - Ai ficam, na linguagem simples dos documentos militares, as referencias ao sacrificio humilde destes brasileiros.

PRELIMINARES DA OFENSIVA DA PRIMAVERA

- 25) - Na segunda quinzena de Fevereiro, a F.E.B. empreendeu, no conjunto do IV Corpo de Exercito, uma serie de operações ofensivas, que se caracterizaram pelos combates de Monte Castelo, La Serra, Castelnuovo e operações no vale do rio Marano e que tomaram o nome de "Preliminares da Ofensiva da Primavera". Durante estas ações, coube ao Pel.Defeza da Cia. do Q.G. fazer a segurança e policiamento das imediações dos Observatorios de onde o Exmo.Sr. Gen.Cmt. da la.D.I.E. assistiu o desenrolar das operações.
- 26) - Como consequencia dos avanços efetuados e do reajustamento do dispositivo da Divisão, o Q.G.Avançado, e com ele o Escalão da Cia. que o acompanhava, deslocaram-se a 11 de Março de 1945, da localidade de Porreta-Terne para a de Lizzano in Belvedere, e o Q.G. Recuado, cerrando para um ponto mais proximo da frente, deslocou-se a 12 de Março, juntamente com o 2º Escalão da Cia., de Pistoia para Pavana, onde acampou.

REAJUSTAMENTO DO DISPOSITIVO, .TENDO EM VISTA A OFENSIVA ..

- 27) - Tendo o Comando Aliado na Italia decidido desencadear a ofensiva geral naquele T.O., a la. D.I.E., como medida preliminar, tornou a ajustar o seu dispositivo tendo em vista a parte que lhe caberia na operação. Dentro dessa ideia de manobra, o Q.G.Avançado, levando consigo o Escalão da Cia. que o acompanhava, deslocaram-se a 9 de Abril, de Lizzano in Belvedere para Gaggio Montano.

OFENSIVA DA PRIMAVERA

- 28) - A 14 de Abril teve inicio a esperada Ofensiva da Primavera. A primeira fase dessas operações e que resultaram na conquista de Montese, na ocupação de Montebuffone e Montelo e na ampliação do flanco direito da Divisão, trouxeram para a Cia., apenas, alem da desincumbencia de suas missões normais, a guarda e defeza dos Observatorios do Exmo.Sr.Gen.Cmt. da D.I.E., principalmente o de Salsomaggiore, que foi ocupado durante quatro dias. Estes trabalhos estiveram a cargo do Pel.Defeza.

APROVEITAMENTO DO EXITO

- 29) - Tendo sido rompidas as linhas inimigas por meio das operações precedentes, a F.E.B. empreendeu o aproveitamento do exito, progredindo ao largo da margem leste do Panaro, conquistando Zocca avançando sobre Vignola, que foi ocupada, e realizando o reconhecimento da margem Oeste do Rio Panaro. Em consequencia do avanço efetuado, o Q.G.Avançado, acompanhando a progressão deslocou-se a 22 de Abril de Gaggio Montano para Zocca, e com ele o Escalão da Cia. do Q.G. junto a ele destacado.

PERSEGUIÇÃO

- 30) - Após o reconhecimento da margem Oeste do Panaro, a F.E.B. iniciou francamente a perseguição do inimigo derrotado, transpondo os rios Panaro, Secchia e Taro. Para acompanhar o ritmo da perseguição, o Q.G.Avançado, juntamente com o escalão da Cia. do Q.G. que o acompanhava, deslocaram-se a 25 de Abril de Zocca para Vignola e no dia seguinte de Vignola para Montecchio. Por sua vez o Escalão da Cia. junto ao Q.G. Recuado deslocou-se com o mesmo, a 25 de Abril, no mesmo dia portanto que o Q.G.Avançado, de Pavana para Vignola.
- 31) - Continuando sua progressão, a F.E.B. travou os combates de Collecchio e Fornovo onde aprisionou toda a 148 D.I. Alemã e parte da Divisão de Bersaglieri Italia e da 90 Panzer Grenadiere Alemã. Durante os trabalhos de rendição, coube ao Pel. Defeza da Cia. do Q.G. a guarda e o policiamento das imediações do predio onde o Exmo. Sr. Gen. Cmt. da D.I.E. recebeu os parlamentares inimigos e onde se apresentaram os dois generais inimigos prisioneiros, e ao Cmt. do Pel. Transporte o auxilio no serviço de recebimento das viaturas capturadas.
- 32) - Cerrando ainda mais para a frente, parte do 2º Escalão da Cia., que acompanhava o Q.G. Recuado, deslocou-se a 29 de Abril de Vignola para a região W de Parma, onde acampou e para onde deviam se deslocar no dia seguinte o restante do 2º Escalão da Cia. e o Q.G. Recuado, o que não foi feito em vista de ordem superior que prevendo a execução de um lance maior, suspendeu aquele deslocamento. Ficou assim a Cia., pela primeira vez em toda a campanha, dividida em 3 escalões, sendo o 3º criado por um desmembramento do segundo.
- 33) - Com a ocupação de Piacenza, passagem do rio Pó e ocupação de Alessandria, o Q.G.Avançado, levando consigo o Escalão da Cia. junto a ele destacado, deslocaram-se a 2 de Maio de Montecchio para Alessandria, onde a 6 se lhe foi juntar o Q.G. Recuado, juntamente com o restante da Cia. do Q.G..

O C U P A Ç Ã O

- 34) - Com a rendição total das forças inimigas não só na Italia como na Europa, e em face da missão de ocupação atribuída a F.E.B., decidiu o Exmo.Sr.Gen.Cmt.da Divisão reunir todo o seu Q.G. em Alessandria, onde desde 6 já estavam os Q.G.Recuado e Avançado. Com essa providencia, voltaram a se reunir os dois Escalões em que desde o inicio das operações estava dividida a Cia. do Q.G., e que, agora reunida, continuou na execução de suas missões normais.
- 35) - A 19 de Maio, em cerimonia solene realizada na cidade de Alessandria, e que contou com a presença de todos os generais da F.E.B. e dos Exmos.Srs.Gens. LUCIAN K. TRUSCOTT e WILLYS D. CRITTENBERGER, comandantes respectivamente do 5º Exercito e do IV Corpo de Exercito Norte-Americano, teve lugar a cerimonia de entrega das medalhas com que foram agraciados os oficiais e praças da F.E.B.. A Cia. do Q.G. teve a honra de ter dois elementos condecorados: o Cap. TACITO THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA, que recebeu a "Medalha de Guerra" e o 2º Sgt. PEDRO MAXIMINO MORETO, que foi agraciado com a "Cruz de Combate de 2a. Classe".

ULTIMOS DESLOCAMENTOS

- 36) - Depois de cerca de um mês de permanencia na cidade de Alessandria, a F.E.B., como primeira providencia para o regresso ao Brasil, deslocou-se para a região de Francolise, ao Norte de Napoles.
- 37) - O deslocamento da Cia. foi feito em comboio automovel, em 2 escalões. O do primeiro, comandado pelo proprio Cmt. da Cia., foi feito nas jornadas de 11, 12 e 13 de Junho e o do segundo, comandado pelo Sub-Cmt. da Cia., nas jornadas de 23, 24 e 25 do mesmo mês. Para ambos os comboios as etapas foram Alessandria - Livorno, Livorno-Roma e Roma-Francolise.

ESTACIONAMENTO EM FRANCOLISE

- 38) - Já em Francolise, a Cia. teve novamente a satisfação de ter elementos seus condecorados, desta vez pelo Governo Italiano, que lhes conferiu a "Croce al Valore Militare". O 2º Ten. ALCYR PAES LEONARDO PEREIRA e o 3º Sgt. JOSÉ DA SILVA LEAL, receberam-na das mãos do Exmo.Sr.Gen.Cmt. da 1a.D.I.E., em cerimonia realizada no dia 30 de Junho, na localidade de Santa Maria de Capua, na residencia daquele General e o 1º Ten. JORGE EDUARDO XAVIER, Sub-Ten. ARSENIO LAURO LOUREIRO e 2º Sgt. PEDRO MAXIMINO MORETO, receberam-na no dia 8 de Julho em cerimonia presidida pelo Sr.Cel.Cmt. da Tropa Especial.

- 39) - Durante a permanencia da Cia. no acampamento de Francolise, foram tomadas as providencias para o seu regresso ao Brasil, tais como recolhimento do material e refardamento do pessoal.

REGRESSO AO BRASIL

- 40) - O regresso da Cia. foi feito em dois escalões, afora alguns elementos esparsos que viajaram em outros navios. O primeiro escalão, contando 4 oficiais e 80 praças, viajou a bordo do vapor brasileiro "Pedro I", que partiu de Napoles a 12 de Julho de 1945 e depois de tocar em Gibraltar, Dakar e Recife, chegou ao Rio de Janeiro em 3 de Agosto. O segundo escalão, com 2 oficiais e 49 praças viajou no navio transporte da Marinha de Guerra do Brasil "Duque de Caxias", que saiu de Napoles a 28 de Agosto, chegou a Lisboa a 3 de Setembro e saiu a 4, chegando finalmente ao Rio de Janeiro a 17 de Setembro de 1945.

Vacilo Strophilo Gaspar de Oliveira
Cap. ant.

N.S.P./
/2ºSgt.-

Historico detalhado da formação do Pel. de Policia, suas alterações, deslocamentos, baixas, ações de combate, citações, elogios, transformação em Cia. de Policia, autonomia desta e tambem seu historico até 30 de Junho de 1945

TITULO - I - Fase anterior à entrada no teatro de operações:-

- Capitulo- 1 Organização do Pel. de Policia. Constituição e subordinação e finalidade;
- 2 Selecionamento para sua formação;
- 3 Sede;
- 4 Flamula;
- 5 Paradas; e
- 6 Treinamentos, exercicios, preparações, etc...

TITULO - II - Fase de permanencia no teatro de operações e durante as hostilidades:-

- Capitulo- 1 Deslocamento;
- 2 Localização inicial;
- 3 Recebimentos de material;
- 4 Entrada em operações;
- 5 Baixa em combate;
- 6 Citações e elogios em combate;
- 7 Mudança de comando;
- 8 Transformação de Pel. em Cia.;
- 9 Selecionamento;
- 10 Concessão de autonomia administrativa;
- 11 Apreciações sobre a Cia. na ofensiva;
- 12 Aprisionamentos efetuados;
- 13 Encerramento das operações de guerra;

- 14 Situação da Cia.; e
- 15 Balanço de baixas e feridos em serviço.

TITULO - III - Fase posterior á cessação de hostilidades; pe-
riodo de ocupação:-

- Capitulo- 1 Trabalho durante a ocupação;
- 2 Deslocamento para o norte;
- 3 Acantonamentos;
- c 4 Deslocamentos de volta;
- 5 Preparação para embarque de retorno;
- 6 Critério adotado; e
- 7 Embarque de retorno dos escalões.

TITULO I

Fase anterior à entrada no teatro de operações

Organização do Pel. de Polícia, sua criação, constituição, subordinação e finalidade. Selecionamento. Sede. Recebimento de flamula. Paradas. Treinamentos.

Por decretos reservados, nºs. 6.069-A, 6071-A, 6072-A e 6073-A, de 6 de Dezembro de 1943, foi criada a Tropa Especial da la. D.I.E.

De acordo com os Quadros de Efetivos, aprovados pela Portaria, nº 70-65, de 26-X-1943 e publicados no Bol. Res. Ex. nº 18F, de 30-X-1943, a organização da Tropa Especial da la. D.I.E. incluía além de outros órgãos, um Pelotão de Polícia Militar da D.I.

Precedendo estes decretos e tratando sobre a organização e preparação da la. D.I.E., o Aviso Reservado nº 471-398-Urgente, de 7-X-1943, inclui um Pel. de Pol. Militar a ser organizado pelo 3º R.I.

Posteriormente, o Bol. Res. do Ex. nº 18P, Especial, de 5 de Fevereiro de 1944, publicou o quadro abaixo para a constituição do Pelotão de Polícia Militar (Military Police Platoon) para o T.O. e fazendo parte da T.E.

PESSOAL
Ofs. Prs.

DISCIPLINARIO		Linha		Tenente		Tenente		Sargento		Cabo		Soldado	
AMERICANO		BRASILEIRO											
Traffic leader	Inspetor do Tráfego	1											
Traffic Section	Secção de Tráfego												
Section Headquarters	Grupo de Cmdo.												
Staff sergeant section leader	Cmt. da secção		1										
Sergeant section leader assistant	Sargento auxiliar			1									
Military police (M.P.)	Soldado de Policia militar											1	
Three Squads	3 grupos												
Sergeant military police	Sargento de Policia militar					3							
Corporal military police	Cabo de Policia Militar					3							
Military police	Soldado de Policia militar											27	
Police Section	Secção de Policia												
Section Headquarters	Grupo de Cmdo.												
Police section leader	Cmt. da Secção de policia		1										
Sergeant section leader assistant	Sargento auxiliar			1									
Military police	Soldado da Policia militar											1	
Two Squads	2 grupos												
Sergeant military police	Sargento de Policia militar					2							
Corporal military police	Cabo de Policia militar					2							
Military police	Soldado de Policia militar											18	
				11175		47							

Observações:- O 1º Ten. Inspetor do Tráfego é também o Cmt. do Pelotão.

O soldado do Grupo de Cmdo. é também motorista de 1/4 de ton.

Dos 27 soldados dos 3 grupos, 12 são motoristas de viaturas de 1/4 ton.

Dos 18 soldados dos 2 grupos da Secção de Polícia, 2 são motoristas de viaturas de 3/4 ton.

De acordo com o Aviso Reservado nº 471-398 de 7-X-43, que atribuía ao 3º R.I. a organização do Pel. de Polícia, apresentou-se em 31-1-44 ao Q.G. do Exmo. Sr. Gen. Mascarenhas de Moraes, o 1º Ten. Waldyr de Lima e Silva por ter sido transferido do 3º R.I. para o Pel. de Polícia. Em 4-2-44, apresentava-se também ao mesmo Q.G., o 2º Ten. R/1 João Zambão por ter sido transferido do 3º R.I. para o Pel. de Polícia.

Assim, constituía-se aos poucos o Pel. de Polícia Militar, as primeiras praças transferidas do 3º R.I. para a Tropa Especial da FEB começavam a dar-lhe forma e, medidas eram tomadas no sentido de serem realizadas as suas finalidades.

Como acontece com todo o corpo que se forma, modificações iam sendo feitas afim de atender às necessidades de serviço da Tropa Especial. Deste modo o 1º Ten. Waldyr de Lima e Silva deixou o cmdo. do Pelotão por transferência para a Ajudancia Geral tendo sido substituído pelo 1º Ten. Braz Teixeira Filho que em 4-4-944 assumiu o cmdo.

O Pel. de Polícia se destinava a realizar um trabalho de grande responsabilidade no âmbito da FEB, tanto pela natureza de seus serviços como pela missão de suas finalidades. Por estes principais motivos e outros mais, de importância tanto moral quanto militar, teria ele que ser constituído por uma tropa de elite; seus soldados deveriam ser o resultado de uma filtragem nos diversos corpos de tropa e possuidores de dotes físicos que os capacitasse ao exercício de funções especializadas.

Assim é que sómente poderia ingressar no Pelotão o soldado que apresentasse qualidades já préviamente determinadas, tais como alfabetisação, capacidade física especial, dotes moraes comprovados por tempo de serviço militar ou por ações e exercício de funções anteriores que o recomendassem,

Não foi facil pois, tendo-se por base estes requisitos constituir e organizar o Pelotão. Se homens haviam possuidores de qualidades morais excepcionais eram deficientes quanto á capacidade física ou, então, se os havia que fossem vigorosos e resistentes, não apresentavam instrução suficiente para desempenhar com critério e energia as missões que lhe seriam designadas. Eram comuns então, naquela época as inclusões, tornadas sem efeito, de soldados cujo laudo de saude não apresentavam o indice exigido.

Nesta fase de sua formação, o Pelotão de Policia, ocupava uma pequena dependencia na sede do Q.G. do General Mascarenhas de Moraes. Tornava-se mister, entretanto, localiza-lo em ambiente mais amplo e que dispuzesse de acomodações proprias para o seu funcionamento e consequente treinamento para o embarque expedicionário.

O edificio da Antiga Escola do Estado Maior, situado á rua Barão de Mesquita, então ocupado pela Escola de Intendência, dispunha de alojamentos vagos que poderiam ser ocupados, com proveito, pelos primeiros homens que já compunham o Pel. de Policia.

Feitos os preparativos indispensaveis, transportou-se para lá, com armas e bagagens, o Pel. de Policia, composto então dos seguintes oficiais e praças:-

- 1º Tenente Braz Teixeira Filho - R.C.D.
- 2º Tenente João Zambão - 3º R.I.
- 2º Sargento Jayade Machado Mendonça - 3º R.I.
- 3º Sargento Jorge Cabral Gondim - Reg. Andrade Neves
- 3º Sargento Aloisio Ferreira Gomes - 3º R.I.
- 3º Sargento Paulo Zbyzsko Eikievicius - Escola das Armas
- 3º Sargento Antonio Ferreira Gunia - Reg. Andrade Neves
- 3º Sargento Eliel Farias Gomes Cavalcanti - 1º R.I.
- Cabo José Silva - convocado

Cabo Waldir Cordeiro - 3^o R.I.

Cabo Mario de Castro Sobrinho - 1^o R.C.D.

Soldado Mario Campos de Rezende - N.P.O.R.

Soldado Nelson Gomes - Batalhão de Engenho

Soldado Renan Alves Pinheiro - 7^o R.C.D.

Soldado Antonio Coxhead Magalhães - Esc. de Est. Maior

Soldado Alberto Boheller - 3^o R.I. e

Pitágoras de Souza - 3^o R.I.

Dispondo, portanto, de acomodações urgia ao Pelotão o seu reacompletamento e começou-se a sentir, desde logo, a dificuldade com que lutava o 3^o R.I. para fornecer os homens. Residia, esta dificuldade, no fato de já possuir o Regimento um todo homogêneo de oficiais e praças que trabalhavam perfeitamente entrosados em suas funções. Não seria proveitoso nem habil separá-los, desfalcando assim uma unidade, de seus melhores elementos.

Surgiu, então, uma sugestão. Melhor ainda; um oferecimento de enorme oportunidade patriótico e que mais uma vez qualificou a dedicação e o sacrifício do brasileiro, vibrou em meio a fama de formação dos diversos corpos que constituíam a 1^a. D.I.E.

Era do conhecimento de todos, que a Guarda Civil de São Paulo, se distingue como sendo um corpo constituído por elementos de escol. Sabedor disto, melhor do que ninguém, o seu Cmt. Dr. Antonio Silveira da Cata Preta, colocou a sua corporação à disposição da FEB cooperando para a convocação de seus homens e consequente incorporação.

Firmados neste oferecimento, o Sr. Major Luiz Gonzaga da Rocha, Chefe do Serviço de Polícia, e o Sr. Major Saldanha da Gama chefe do Serviço Especial resolveram apresentar ao E. M. da 1^a. D. I.E. as ponderações sobre a conveniência de formar o Pel. de Polic. Militar com os elementos da Guarda Civil de São Paulo. Tendo tido melhor aceitação, deu-se início imediatamente ao selecionamento dos homens e, com intervalo de poucos dias, foi completado e até excedido o efetivo oficial do Pelotão.

O seleccionamento foi feito pelo próprio comando da Guarda Civil, tanto o exame de saúde como intelectual e moral.

O processo, a severidade e o critério com que foi feita a escola dos homens estão atestados pelas atuações posteriores que estes mesmos homens tiveram no teatro de operações e que, com orgulho teremos, oportunidade de citar neste histórico.

Uma evidencia também expressiva do valor destes homens da Guarda Civil de São Paulo, foi sem duvida o índice, isto é, a percentagem de aceitação dos homens convocados. Dos 80 seleccionados, 76 tiveram a convocação confirmada e, mais tarde embarcaram no 1º Escalão.

O efetivo regulamentar do Pelotão, deveria ser de 62 homens, inclusive oficiais. Ora, o problema no momento era imenso. Enquanto antes havia falta agora sobravam homens. Entretanto difficil seria distingui-los ou diferencia-los entre si. Não era possível desligar um ou outro sem se arriscar a cometer uma injustiça. A conclusão mais acertada, pois, e que teve completa aprovação por parte do Exmo. Sr. General, foi a ampliação do efetivo que passou a ser de 81 homens inclusive os oficiais. Dos primeiros soldados e graduados incluídos no Pelotão, 6 passaram para a Chefia do Serviço de Polícia.

Feitos estes ajustes iniciais, o Pelotão preparou-se para entrar em função e começar, deste modo, a cumprir a sua notável missão.

Chegou, então, o período de instrução intensa. O treinamento era rigidíssimo, diurno e noturno.

A Educação Física com todas as suas aplicações era assunto diário da instrução; Instrução geral, com a adição dos Regulamentos americanos de Polícia, traduzidos em sua maioria por praças do próprio Pelotão e também do Serviço, era completa e ministrada com toda a habilidade necessária.

Ordem Unida, Serviço em Campanha, Armamento, Tiro, eram grupamentos que mereciam a mesma atenção dos instrutores e dos instruendos. Ambos dedicavam um entusiasmo e um ardor nos momen-

tos da instrução, que por si só bastavam para atestar o valor desta pequena sub-unidade.

São inumeros os casos de dedicação e "clain" patriótico já demonstrados neste tempo da vida do Pelotão. Os gestos e atitudes de certas praças e a dedicação dos oficiais começavam a enriquecer, por episódios expontaneos de desprendimento e amor militar, o sentimento que tornou o Pelotão de Policia Militar uma corporação de elite.

Culminaram, estas demonstrações, o magnifico garbo e a re-tidão impar com que desfilou o Pelotão de Policia Militar na parada do dia 24 de Maio.

Por ocasião desta parada, o Pelotão distinguiu-se tanto que mereceu, por parte do Exmo. Sr. General Mascarenhas de Moraes, os mais expontaneos louvores e palavras de admiração e agradecimentos foram publicadas no B.I. da 1a. D.I.E.

Tambem o Cmt. do Pelotão, 1º Ten. Braz Teixeira Filho, mereceu referencias altamente elogiosas, uma vez que é do cmt. que dependem em grande parte o indice de instrução e disciplina de uma tropa.

Foi o seguinte o texto do elogio ao 1º Ten. Braz Teixeira Filho:-

"As atitudes corretas, o valor militar e o ardor profissional do 1º Ten. Braz Teixeira Filho indicaram-no, naturalmente, para Cmdo. do Pel. de Pol. Militar da 1a. D.I.E., e, hoje, o modo feliz por que tem agido nessa função, demonstra quão aceita foi tal escolha.

Cumpro com satisfação, o dever de fazer as presentes referencias a este disciplinado e precioso colaborador".

General de Divisão Ass. João Baptista Mascarenhas de Moraes.

TITULO II

Fase de permanencia no teatro de operações e durante as hostilidades

A 29 de Junho de 1944, fazendo parte do 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira, embarcava o Pelotão de Polícia no porto do Rio de Janeiro, com destino ao teatro de operações juntamente com os diversos elementos que compunham o Escalão Avançado da 1ª. D.I.E.

Da perfeita organização, da noção nitida de cumprimento do dever, da incansável ação do Pel. de Polícia, pode-se afirmar que dependeram muito o sucesso da travessia, a disciplina da tropa observada a bordo e os elogios recebidos da parte das autoridades da Marinha Americana.

No dia 16 de Julho de 1944, de acordo com as determinações da ordem de desembarque expedida a bordo do Navio Transporte de Guerra Norte-Americano General W.A. Mann, o Escalão Avançado da 1ª. D.I.E., desembarcou no Porto de Napoles, Italia.

O desembarque foi iniciado às 13,30 horas e terminado às 16,00 horas. Depois de desembarcar, o Escalão deslocou-se para a Area nº- 3 da "Staging Area" de Bagnoli, Napoles, local escolhido pelas autoridades militares Norte-americana para o seu estacionamento, onde acampou.

Fazendo parte da Tropa Especial, e na repartição geral do Escalão Avançado, foi, nesta ocasião, reiterada a subordinação do Pel. de Polícia diretamente ao Exmo. Sr. General Zenobio da Costa.

A 24 de Julho de 1945, o Exmo. Sr. General Mascarenhas de Moraes, recebia o seguinte telegrama do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da Republica:-

"Acuso recebimento seu cabograma relativo transporte e desembarque nossa Força Expedicionaria pt Governo brasileiro e povo sentem-se muito satisfeitos saberem boa disciplina e elevado espirito tropas seu Comando que executaram excelente trabalho pt Favor extender minhas felicitações todos seus oficiais e praças pt Getúlio Vargas.

Continuou, no estacionamento, o trabalho do Pel. de Policia. Tudo que dizia respeito à manutenção da ordem no estacionamento, ao tráfego nas suas proximidades e à guarda de valores diversos, era executado com apuro notável e disciplina invulgar.

As instruções também prosseguiram no seu ritmo; na verdade, nem no próprio navio que o transportou, o Pelotão interrompeu o seu treinamento. É de todos conhecido aqui na Policia, o exercício diário de ordem unida que o Ten. Zambão dava no convés do Gen. Mann, como se fosse uma primeira demonstração do valor do soldado brasileiro perante nossos aliados os americanos.

Feitos os preparativos preliminares, iniciaram-se os primeiros deslocamentos do Escalão Avançado da 1a. D.I.E.

O deslocamento se faria para a região de Tarquinia, em quatro Escalões. O Pelotão de Policia, deslocar-se-ia fracionado em dois Escalões.

O 1º Escalão, isto é, 1/2 Pelotão de Policia, deslocou-se juntamente com o Q.G. da D.F.E., no dia 1º de Agosto.

O 2º Escalão, composto da outra metade do Pelotão, deslocou-se no dia 4 de agosto, acompanhando outras unidades como o Destacamento de Transmissões, de Engenharia, do Btl. de Saude e outras.

Todos os elementos do Escalão Avançado, estacionaram na zona Tarquiniá (exclusive) e Monterozzi (exclusive) ao N. e S. da estrada que liga estas localidades e prepararam-se para realizar um periodo de instrução intensiva que duraria de um a dois meses.

O Pelotão de Policia estacionou na região do aqueduto imediatamente ao N. da estrada Tarquinia-Monterozzi, fronteira à Casa Vermelha do Q.G. da I.D.

Fazendo parte do Escalão Avançado da 1a. D.I.E. e sob o Cmdo. direto de sua Excia. o General, o Pelotão de Policia tinha, então, a seguinte constituição:-

2-oficiais:- 1º Ten. Braz Teixeira Filho e 2º Ten. João Zambão
1-2º sgt; 7-3os. sgt; 5 cabos e 66 soldados.

O material que o Pelotão de Policia já havia começado a

receber, foi completado nesta oportunidade, de modo que ficou aparelhado para o pleno exercício de suas funções e cumprir, como o provam as suas ações, a finalidade que lhe foi indicada no seio da F.E.B.

Em 14 de Agosto de 1944, retribuindo a visita oficial do nosso Comando, a 1a. D.I.E. teve a imensa satisfação de receber a honrosa visita de uma representação oficial do Vº Exército, composta de vários oficiais generais e outros de menores patentes.

A comitiva chegou ao Aeroporto da localidade de Bagmoli às 9,00 horas, sendo recebida pelo Gen. Euclides Zenobio da Costa, Cmt. da I.D.E., Cel Floriano de Lima Brayner, Chefe do E. M. e outros.

Em seguida, foram conduzidos ao Q.G., onde receberam as honras militares prestadas pela Cia. do 6º R.I. e pelo Pelotão de Polícia Militar que como sempre lá estava brilhando na sua uniformidade.

Nesta oportunidade, já o Escalão Avançado da F.E.B., havia sido incorporado ao Vº Exército dos Estados Unidos. Sua incorporação dera-se no dia 5 de Agosto de 1944.

A 20 de Agosto de 1944, deslocava-se novamente o Pelotão de Polícia, para a região de Vada, onde estacionou.

Nesta ocasião, dava-se a passagem do 2º aniversário da declaração de guerra do Brasil à Alemanha; por este motivo houve troca de sugestivos telegramas de felicitações entre o nosso Cmdo. e o Cmdo. Americano.

A 25 de agosto de 1944, dia do soldado, o Escalão Avançado da 1a. D.I.E., recebeu a honrosa visita do General Mark Clark, Cmte. do Vº Exército Americano e de vários oficiais generais de seu Estado Maior. Foram trocadas palavras expressivas de solidariedade entre os dois Exércitos que se uniam sob um só Comando.

Como disse o General Clark, 'tendes um aspecto decidido. Percebi, pelas observações que fiz durante a revista, que sois bem

disciplinados. Reconhecereis, quando encontrardes os alemães, que nada tendes a temer d'êles, com efeito, êles terão muito medo de vós. Vós os derrotareis e os aniquilareis em toda parte onde os encontrardes. Vós cobrireis de glórias e escrevereis um belo e brilhante capítulo na historia da nossa amada Pátria, o Brasil".

Em todas estas solenidades e formaturas, o Pelotão de Polícia formava e quase sempre era designado para fazer parte da guarda de honra pela forma impecavel e treinamento militar que apresentava.

Outras missões tambem lhe eram atribuidas, alem das de guarda e serviço de tráfego. Não foram poucas as vezes em que um ou outro pequeno destacamento do Pelotão, geralmente composto de 5 ou 6 homens, comandados por um sargento, era designado para serviços de vigilancia dos depositos e bases afastadas do Q.G. da D.I.E.

Do exato cumprimento dessas missões, por parte das praças designadas, dizem por si só os vários elogios e louvores emanados dos cmts. das bases e depositos. Dentre os primeiros louvores emitidos por official superior, encontra-se o do Cel. João Pinto Pacca, Cmt. da Secção de Base Brasileira ao Cmdo. da D.I.E., nos seguintes termos:-

"Tenho a honra de apresentar a V.Excia., em cumprimento à sua ordem, o 3º sgt. Antonio Ferreira Guina, Cmt. do Contingente de praças do Pelotão de Polícia, e as praças desse Contingente deixadas em Civitavecchia para o Serviço de vigilancia dos depositos locais. Nesta oportunidade, permito-me registrar aqui, os meus agradecimentos e louvores ao 3º Sgt. Antonio Ferreira Guina e aos seus comandados, pelos excelentes serviços que prestaram à Secção Brasileira de Base, na guarda e vigilancia do seu patrimonio constituido de grandes provisões de boca e material da F.E.B. Imitaveis exemplos de disciplina e devotamento à sua missão, o Sgt. e praças desse pequeno, mais eficiente contingente, bem espelham a organização de que fazem parte, verdadeiramente modelar, disso tendo dado as mais sobejas provas durante o prazo em que aqui serviram".

Tendo sido encerrado, a 11 de Setembro, o período de instrução das unidades de combate do Escalão Avançado, o Cmdo. do V^o Exercito decidiu empregar o Escalão da 1^a. D.I.E., na linha de frente, como força diretamente subordinada ao Cmdo. do IV^o Corpo.

Deste modo, com a denominação de Destacamento de Força Brasileira, foi o Escalão Avançado, incorporado ao IV^o Corpo Americano.

Na organização geral do Destacamento, lá estava o Pelotão de Polícia (menos 25 homens) fazendo parte da tropa. Os 25 homens do Pelotão, foram reforçando o Q.G. e o Depósito do Pessoal que permaneceram em Vada, sob o Cmd. do Ten. Cel. Oswaldo de Araujo Motta, Ajudante Geral.

A 13 de Setembro, portanto, o Pelotão deslocou-se para a região de Ospedaletto, fazendo parte do Destacamento de Força Brasileira, contando com 2 oficiais e 51 praças.

A 17 de Setembro, acompanhando o Q.G., deslocavam-se para a região N.W. de Piza os 25 homens que haviam permanecido em Vada.

Por conveniência de serviço, tendo-se sempre em vista as necessidades nos diversos corpos que operavam na frente de operações, o 1^o Ten. Braz Teixeira Filho, comandante do Pelotão de Polícia, foi transferido para o Esquadrão de Reconhecimento. Em consequência, assumiu o Comando do Pelotão, o 2^o Ten. João Zambão.

Nesta oportunidade e em virtude de seu afastamento do Cmdo. do Pel. foi o Ten. Braz novamente elogiado pelo Exmo. Sr. General Mascarenhas de Moraes, nos seguintes termos:-

"Ao deixar o 1^o Ten. Braz Teixeira Filho o Cmdo. do Pelotão de Polícia para tomar novo destino, por interesse de serviço, cabe-me recordar, com desvanecimento, o seu brilhante papel na organização e comando dessa unidade, dando de começo, pelas suas atitudes de energia e de serenidade, um grande prestigio e um publico relevo à tropa de seu comando.

Elogio por esse motivo o Ten. Braz, agradecendo-lhe a sua eficiente colaboração".

As. João Baptista Mascarenhas de Moraes.

A 27 de Outubro de 1944, era designado para Cmte. do Pelotão de Polícia, o 1º Ten. José Sabino Maciel Martins.

Nesta época o Pelotão de Polícia estacionava em serviço no Q.G. Avançado.

Como já foi dito acima, eram inumeros os casos de ações destemidas, por parte dos soldados brasileiros, nas diversas frentes de operação. O pessoal da Polícia não ficava atraz nas demonstrações de heroismo e desprendimento.

Haja visto o elogio a que fez júz o cabo Godoy, por ocasião de um dos bombardeios em Silla.

"Por ter, no dia 26 de Novembro pp., quando em serviço em Ponte Silla restabelecido as comunicações telegráficas que haviam sido interrompidas em consequencia da explosão de uma granada.

O cabo Godoy com sua atuação calma e destemida praticada no momento difficil em que seu posto estava sendo alvo da artilharia inimiga, deu a seus companheiros um exemplo de dedicação ao Serviço, digno de ser imitado, tornando-se por isso credor do elogio que ora lhe faço, de Policial capaz de bem se desempenhar de missões arriscadas que exijam qualidades de arrojo consciente, que ele tão bem demonstrou possuir".

O pessoal que pertencia ao Serviço e ao Pelotão de Polícia, pela natureza de suas atribuições, dispunha de um distintivo privativo que era usado tanto em braçais como na gola da blusa, e no capacete, de modo a diferencia-los das demais praças. A outra qualquer unidade era proibido o uso destes distintivos, sob qualquer pretexto.

Assim, um soldado da Polícia Militar Divisionária, era facilmente identificado pelos distintivos que usavam nos capacetes

em volta ao braço e nas golas.

O distintivo nos capacetes compunha-se de uma pequena Bandeira brasileira tendo do lado direito um M e do lado esquerdo um P, maiúsculos e de cor branca. Em volta do capacete havia uma lista vermelha com dois lados de largura e, atrás, o escudo do Vº Exercito.

O distintivo das golas compunha-se de duas pistolas, cruzadas e com o cano para cima.

O braçal, isto é, o distintivo para o braço, compunha-se de uma faixa azul marinho com cinco dedos de largura e tendo um M e um P maiúsculos e brancos.

E os elogios, às praças do Pelotão, confirmavam a ser justamente distribuídos por ações destacadas no T.O.

Tendo o chefe do Serviço de P. Militar participado ao Cmdo da F.E.B. sobre a maneira elogiável com que se portaram alguns elementos da Polícia Militar, no dia 18 de Dezembro, às 18,00 horas, quando um avião inimigo sobrevoando a localidade de Porreta Terme lançou sobre ela uma bomba que fez cair por completo algumas edificações matando e ferindo grande numero de pessoas entre civis e militares, o cmdo. da F.E.B. elogiou em termos efusivos as seguintes praças do Pel. de Pol. Militar:-

Cabo Vacilio Ganacevich

Cabos Francisco Xavier Marcondes de Godoy e Mario de Castro

Soldados Antonio Maintinguer, Anthony Coxhead Magalhães.

Depois de 4 meses no exercicio da função de Chefe do Serviço de Polícia, o Sr. Major Rafael de Souza Aguiar, por julgar de justiça, resolveu elogiar e louvar o 1º Ten. José Sabino Maciel Monteiro pela sua atuação eficiente no comando do Pel. de Polícia Militar, nos seguintes termos:-

"Oficial inteligente e trabalhador vem cumprindo com dedicação e acerto, as ordens que lhe são dadas. Sua magnífica formação moral, aliada a um sã espirito de camaradagem muito concorrem para que

sua ação de comando seja facilitada e a todo momento tenho podido observar a calma e dedicação com que orienta e assiste os subordinados muitos dos quais se acham destacados em postos de serviço diariamente bombardeados pela artilharia inimiga. Ao Ten. Sabino agradeço e felicito pela prestimosa colaboração que me tem emprestado".

Por decreto de 16 de Fevereiro de 1945, publicado no D.O. de 19 de Fevereiro de 1945, era promovido ao posto de Capitão, o 1º Ten. José Sabino Maciel Monteiro.

Transcreve-se, a seguir, a nota do Comando nº 13, dirigida à Polícia Militar pelo Exmo. Sr. General João Batista Mascarenhas de Moraes, cmte. da 1ª. D.I.E. em 9/3/45:-

"Os homens da Polícia Militar representam a autoridade do Comando nas horas de serviço. Compenetrados da sua alta responsabilidade na manutenção da ordem dentro do setor da Divisão, vêm se conservando firmes e calmos em postos difíceis, desde o momento do desembarque do 1º Escalão em terras da Itália. Resistindo a condições atmosféricas hostís ou indiferentes ao bombardeio constante, conservam-se dentro da mais severa disciplina na execução das tarefas que lhes foram destinadas.

Ao longo das estradas ha sempre um policial nas passagens perigosas para orientar os motoristas e fiscalizar o tráfego, colaborando na rápida e boa execução das ordens para que o transporte de tropas e material se processe com regularidade. A guarda e dos prisioneiros também lhes é entregue, em todo o setor atribuido à F.E.B. Além de todas essas missões, entretanto, dedicam-se particularmente, à manutenção da ordem militar e civil em qualquer ponto ocupado pela nossa tropa, apresentando-se irrepreensíveis como soldados, corretos como cidadãos e com a maior urbanidade para com todos que a eles se dirigem.

Soldados da Polícia Militar. A vossa missão é áspera e ingrata. Outros e muitos perigos ainda vos esperam nesta última

fase de operações. Maiores sacrifícios serão exigidos de vós, lutando contra o inimigo, as condições desfavoráveis de tempo e a fadiga. O Comando confia em que sabereis prosseguir no trabalho, serenos, disciplinados e bravos, indiferentes a qualquer perigo que surja.

Continuai a merecer a confiança dos vossos chefes, ao lado do respeito e amizade dos vossos camaradas, que a vitória do Brasil dependerá muito do vosso trabalho".

Ass. João Batista Mascarenhas de Moraes

Gen. de Divisão Cmt. do 1º Esc. FEB

e da 1a. D.I.E.

A 26 de Março de 1945, era transformado o Pelotão de Polícia Militar da 1a. D.I.E., em Companhia de Polícia Militar, com a seguinte organização:

Comando e Secção de Comando:-

1 Capitão Comandante)
1 1º Ten. Sub-Comt.) de Cavalaria ou Infantaria

1 1º Sargento sargenteante

2 2ºs. Sargentos auxiliares

2 Cabos

6 Soldados

4 Pelotões de Polícia, constituídos cada um de :

1 1º Ten. ou 2º Ten. (Inf. ou Cav.) Comandante

1 3º Sargento auxiliar

2 Soldados

2 Secções de Polícia

Cada Secção será comandada por 3º Sargento e composta de 3 grupos de 1 cabo e 8 soldados

A 31 de Março, o Cap. José Sabino Maciel Martins, era nomeado Comandante da Companhia de Polícia Militar.

Começou-se então a completar o mais rápido possível o novo efetivo da Companhia de Polícia.

Em 5 de Abril de 1945, era classificado como oficial subalterno da Cia., o 2º Ten. Aristóteles Guimarães. Em, 12 de Abril, era também classificado na Cia. de Polícia, o 2º Ten. R/1 Gaspar de Souza Brites.

Ac mesmo tempo, era concedida autonomia administrativa à Cia. Pela natureza dos seus mistérios, eficiencia de sua missão e modalidade de seus serviços, esta medida foi mais um dos acertados passos que deu Sua. Excia. o General Mascarenhas de Moraes de uma especie de premio a que fazia juz a Cia.

Tanto o Pelotão de Polícia como a Cia., foram felizes nas suas ações no T. O. pois que, em relação com a sua atividade desde o desembarque do 1º Escalão, as baixas foram minimas. Deixaremos de citá-las aqui, portanto, mesmo porque, como disse o Exmo General, "a vossa missão é áspera e ingrata", e, sendo assim, os M.P. nada mais fizeram do que cumprir com a sua missão tanto nos serviços de guarda, de tráfego como nas ações da ofensiva que culminou com a rendição da 14ª Divisão Alemã e consequente cessação das hostilidades na Itália.

Desta feita, mais uma vez brilhou e teve participação predominante, a Cia. de Polícia Militar. A captura de prisioneiros, sua evacuação e os trabalhos preliminares foram em sua grande maioria efetuados por elementos da Polícia Militar. Quanto aos serviços prestados pela Cia. de Polícia por ocasião da última ofensiva, as próprias palavras do General Mascarenhas de Moraes, dizem do valor e dedicação extraordinários dos seus homens.

A 2 de Maio de 1945, cessavam as hostilidades na frente da Itália.

"A F.E.B. que representou o Brasil nesta sanguinolenta guerra cumpriu galhardamente a missão que lhe foi confiada"...

"Desde o dia 16 de setembro de 1944, quando recebeu a nossa tropa o seu batismo de fogo em terras européas a F.E.B. percorreu, conquistando ao inimigo, às vezes, palmo a palmo, cerca de 400 kms., de Lucca a Alessandria, pelos vales dos rios Serchio, Reno e Panaro e pela planície do Pó; libertou quasi meia centena de orlas e cidades, sofreu mais de duas mil baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos; fez o consideravel numero de mais de vinte mil prisioneiros, vencendo pelas armas e impondo a rendição incondicional a duas Divisões inimigas"...

"Não foram muitos os meses que aqui passámos muitos foram, entretanto, os triunfos que incorporamos ao nosso rico patrimonio e às nossas belas tradições militares: Camaiore, Monte Piano, Barga, no vale do rio Serchio; Monte Castello, Bela Vista, La Serra, Castelnuovo, no vale do rio Reno; Montese, Zocca, Marano de Panaro, no vale do rio Panaro; Collecchio e Fornovo de Taro, na rica planície do Pó"....

(palavras do Exmo. Sr. Gen. Mascarenhas)

Em todos estes lugares, teatros de luta e heroismo brasileiro, a Policia Militar, estava presente e, cada um dos seus homens tem um episódio de vibração patriótica e dedicação militar, vivido nestes momentos em que se derramava em terras estranhas de Europa, o sangue do Brasil em beneficio da liberdade de todo o mundo.

"Oficiais e praças da Força Expedicionária Brasileira:-
Eu me sinto justamente orgulhoso de vos ter comandado nesta memoravel campanha e considero a presente oportunidade o maior e melhor premio que poderia receber pelos meus quarenta e seis anos de efetivo serviço ao Exercito e ao Brasil. Vós tambem podereis estar orgulhosos de terdes cumprido dignamente o vosso dever e concorrido brilhantemente para que à nossa Patria fosse reservado um lugar de relevo entre as nações que velarão pela paz vindoura e pela futura reconstrução do mundo. E com orgulho, sem jactância, e confiança, sem exageros, retornemos aos nossos lares, aos nossos quartéis e postos de trabalho, para prosseguirmos a faina sagrada de fazer um

Brasil forte e respeitado, num mundo livre e feliz.

- o -

TITULO III

Fase posterior á cessação de hostilidades, periodo de ocupação.

Durante o periodo de ocupação, os trabalhos da Cia. proseguiram com a mesma eficiencia e retidão.

Ninguém desconhece quanto é difficil e delicado o serviço de ocupação e quanto é difficil e delicado o serviço de ocupação e quanto são diversas as medidas a serem tomadas após a cessação de uma luta que durou anos.

Como se tem em vista resumir este histórico o mais possível, abstenção será feita aqui da enumeração dos diversos e quasi insolúveis problemas que foram postos aos cuidados da Policia Militar, tornando o seu campo de ação, vastissimo e difficilissimo. A todos esses casos e problemas, porem, soube a Policia dar soluções sábias, agindo ora com a calma e ponderação naturais, ora com a violência e nergia indicadas.

Por esta ocasião, mais dois officiais eram transferidos para a Cia. de Policia. A 20 de Maio de 1945 o Asp. a Of. Frederico Gilberto Amado e o 1º Ten. João Borges do Amaral a 21 de Junho de 1945.

Encontrava-se, nesta época, a Cia. de Policia, acantonada em Alexandria. A 3 de Junho de 1945, teve inicio o deslocamento para o sul como preparativo preliminar de embarque para o Brasil. Nesta data, o tenente João Zambão deslocou-se para a região de Francolise, a 50 quilometros de Napoles, onde acampou.

A 11 de Junho, deslocou tambem para a mesma região, o Asp. a of. Frederico Gilberto Amado.

A 23 de Junho, deslocava-se, com o Comando da Cia., o restante do efetivo que permanecera acantonado em Alexandria, assim como os orgão de administração, para a mesma região de Francolise onde acampou.

Foram iniciados, então os preparativos para o embarque de volta ao Brasil.

Estava para findar-se o 1º semestre de 1945, a Cia. de Polícia, em virtude de seus bons officios, não poderia ser esquecida pelo Comando. Transcrevemos abaixo os seguintes elogios feitos pelo Chefe do Serviço de Polícia Militar:-

"I - Tendo em vista o atual fracionamento dos diversos elementos da Polícia Militar afim de atender aos diferentes escalões de embarque, de regresso, e ainda em face do próximo deslocamento desta Chefia que vem de ter os seus trabalhos praticamente encerrados, levo ao vosso conhecimento que elogiei nos termos abaixo, os seguintes oficiais e praças: Caps. Joaquim Rosa Cruz, Ney Puente Santos, Adjuntos da Chefia do Serv. de Polícia, José Sabino Maciel Monteiro, Cmt. da Cia. de Polícia, 2ºs. Tens. Aristoteles Guimarães, João Zambão e o Asp. Of. Frederico Gilberto Amado, todos da Cia. de Polícia, pela maneira inteligente e dedicada com que se desempenharam de suas obrigações tornaram-se merecedores das referências que ora lhes faço de considerá-los oficiais de escol capazes de bem se desempenhar de quaisquer tarefas que lhes sejam atribuídas. Inteligentes e cultos cumprem e fazem cumprir as ordens que lhes são dadas dentro de um ambiente de disciplina, respeito e camaradagem. Agradeço e louvo a t;ão distintos companheiros pela colaboração eficiente que me prestaram ajudando a colocar a Polícia Militar da F.E.B. na situação invejável em que se encontra, tida no conceito dos Chefes como um solido alicerce sustentaculo da ordem e do acatamento à autoridade.

Aos Sargentos, Cabos e Soldados da Chefia do Serviço de Polícia e da Cia. de Polícia cumpre-me agradecer e louvar pela maneira disciplinada, inteligente e dedicada com que se desempenharam de suas obrigações onde pelo seu grau de instrução revelaram a um mesmo tempo sociabilidade no trato e inflexibilidade no serviço, razões que conduziram a Polícia Militar da F.E.B. à situação invejável em que se encontra tida no conceito dos Chefes como tropa de escol bem capaz de se desempenhar de tarefas arduas e difíceis para as quais se tornam necessarias qualidades invulgares de abnegação e sa-

crifício consentido. E' pois com justa satisfação que aponto e exalto a colaboração de tão prestimosos auxiliares cujo devotamento se encontra recompensado pela satisfação do dever cumprido".-

A 6 de Julho de 1945, era nomeado para exercer as funções de Chefe de Policia cumulativamente com as de Cmte. da Cia. de Policia, o Cap. José S. Maciel Monteiro, do Grupamento da Itália.

Neste mesmo dia, embarcou de volta ao Brasil, no transporte de Guerra SS. G. Meighs, o primeiro escalão da F.E.B.

O efetivo da Cia. que seguiu neste escalão, era composto de 90 praças e ~~2~~ 2 oficiais, o 1º Ten. Gaspar de Souza Brites e o 2º Ten. João Zambão que para tanto, deslocaram-se para Napoles, afim de tambem embarcar para o Brasil, a bordo do SS Meighs.

A 9 de Agosto deslocava-se para Napoles, afim de embarcar no SS. Mariposa, mais um Pelotão da Cia. de Policia, com 53 praças, e 3 oficiais, Capitão José Sabino Maciel Monteiro, 2º Ten. Aristoteles Guimarães e 2º Tenente Frederico Gilberto Amado.-

PELOTÃO DE SEPULTAMENTO

Relatorio das atividades e trabalhos realizados por este Pelotão,
no Teatro de Operações da Italia.

- INTRODUÇÃO -

A guerra moderna, em sua complexidade, sentiu a necessidade da criação de um Serviço de Sepultamento, que viesse de uma vez por todas, sanar os lamentáveis casos ocorridos nas guerras passadas, de verdadeiras hecatombes de epidemias mortíferas, ocasionadas em geral, pela displicência com que eram tratados os mortos, permanecendo na maioria das vezes in sepultos, num descaso imperdoável, e também, não havendo preocupação com registros e outros documentos indispensáveis á perfeita identificação dos mortos, reduzindo assim, ao minimo, o número de soldados desconhecidos.

Outro fator importante, é o moral, pois o Serviço de Sepultamento, veio preencher esta lacuna, proporcionando até o último momento, toda assistência religiosa e todas as homenagens militares e civis áqueles que com desprendimento de espírito e com honra, souberam sacrificar o que há de mais precioso, que é a propria vida, em holocausto a causa sagrada e a soberania da Pátria.

O nosso exército, acompanhando a evolução da guerra, criou o Pelotão de Sepultamento da 1a.D.I.E..

- I PARTE -

CREAÇÃO-

O Pelotão de Sepultamento da 1a.D.I.E., foi mandado ~~o~~ organizar, ainda no Brasil, em aviso reservado nº 333.229 de 4 de Julho de 1944, após a partida do 1º Escalão da F.E.B.. No Brasil, durante o tempo de sua organização, esteve adido inicialmente a 1a.Cia. de Intendencia Regional e posteriormente ao Deposito de Intendencia da F.E.B.. Foram, então, tomadas todas providencias para dotar o Pelotão do material necessario a execução

Si Carlos

de sua missão. Provido o Pelotão desta dotação inicial, embarcou com 2º Escalão a bordo do navio transporte Gen. Meigs.

- II - PARTE -

Do desembarque á zona de combate-

Desembarcou o Pelotão em 9 de Outubro de 1944 na cidade de Napolés, efetuando a viagem para Livorno, juntamente com as demais unidades do 2º Escalão. Desta última cidade, deslocou-se o Pelotão para area de acampamento da F.E.B., nas imediações da cidade de Pisa. Antes do Pelotão chegar ao Teatro de Operações da Italia, já o 1º Escalão se achava empenhado em combate desde 15 de Setembro de 1944, sendo então nesta data, organizado um Pelotão de Sepultamento, sob o comando do 2º Tenente Nilo Manso, para atender as necessidades do citado Escalão, quer quanto aos combates em que se empenhava, quer quanto a acidente e outras ocorrências normais na vida de campanha de uma tropa. A primeira fase da atividade deste Pelotão, organizado na Italia, resumiu-se principalmente, na assimilação da técnica a ser empregada, tendo o pessoal do Pelotão feito estagio nos Cemiterios e Postos de Coleta, do Serviço de Sepultamento Americano.

O Ten. Nilo Manso, procurou organizar o Pelotão, tanto na parte pessoal como material, lutando com as dificuldades naturaes da propria organização, porém, tudo vencendo de maneira a obter um bom resultado. Com a chegada do Pelotão organizado no Brasil ao Teatro de Operações, o Exmo. Sr. Gen. Cmt. da 1a. D.I.E., determinou que se completasse em efetivo o Pelotão já existente, atendendo a que estes últimos já tinham adquirido a prática e o mecanismo do serviço, tão necessarios ao desempenho de nossa missão na guerra. Assumi o comando do Pelotão assim constituido, continuando nas funções de Sub-cmt., o 2º Ten. Nilo Manso.

A partir desta nova constituição estava o Pelotão, em condições de desempenhar propriamente a sua missão, pois o seu pessoal estava já identificado com a tecnica do serviço, facil se tornando em consequencia a (produtividade)

Dr. Carlos L. R. Silva

geral de operações da 4ª Secção do E.M.. A frente de combate, quando o Pelotão recebeu ordem de deslocamento da área do acampamento de Pisa, era Garfagnana. Deste modo, foram instalados dois Postos de Coleta, um Val-dibuia, na região de Luca e outro em Diécino, na região de Borgo a Bosa-no, mantendo-se o 3º em repouso e efetuando-se o rodizio, de modo a todos os Postos gozarem deste descanso. Os sepultamentos eram feitos no Cemiterio Militar Americano de Vada, deslocando-se a administração do Pelotão para este Cemiterio. Este comando, com a transferencia do 2º Ten. Nilo Manso, sub-cmt., para o Q.G. Avançado, deslocava-se constantemente, entre os Postos de Coleta e o Cemiterio de Vada, supervisionando todo o serviço do Pelotão, desde o recolhimento, evacuação e sepultamento dos heroes brasileiros. A evacuação dos mortos, efetuava-se com grandes dificuldades e sacrificios inauditos, pois a distancia para percorrer entre o Posto de Coleta de Diécino e Vada, era aproximadamente de 180 a 200 Kms.. Com a mudança de frente para a região de Porreta Terme e sempre por intermedio da 4ª Secção do E.M. e chefe do S.I. foram instalados os seguintes Postos de Coleta:

Nº 1 - Na estrada em Porreta Terme e Sila, no local chamado. CURVELO..

Este Posto atendia a frente de combate.

Nº 2 - Na estrada entre Pistoia e Porreta Terme, no local chamado Valdibura.

Este Posto atendia as unidades da retaguarda, assim como ao 32º Field Hospital.

Nº 3 - Com a já citada mudança de frente, a distancia entre o Posto de Coleta mais avançado e o Cemiterio Militar Americano de Vada passou a ser de aproximadamente de 360 Kms., obrigando este comando a solicitar a instalação em Pistoia, do 3º Posto de Coleta, que se achava em repouso, como Posto de Coleta de Triagem. Deste modo, os Postos de Coleta da frente, efetuavam a evacuação dos mortos até o Posto de Triagem de Pistoia e este até o Cemiterio Americano de Vada. Além deste sacrificio a que estava suportando o Pelotão, pela distancia a percorrer para proceder a evacuação dos

2º. Garfagnone 1º. Ten. but

mortos regularmente, devia se sujeitar aos regulamentos e normas de trabalhos dos Cemiterios Americanos, pois, todos os documentos, Relatorios de Sepultamentos, inventarios de objetos pessoais etc., eram feitos pela Administração do Cemiterio de Vada. A confecção destes documentos demoravam uma media de 8 a 10 dias. Somente depois deste prazo, isto é, depois de decorridos 8 a 10 dias do sepultamento de um nosso morto, recebia o Pelotão, uma das vias dos referidos documentos e poderia, então, preparar a respectiva documentação, para remessa a Ajudancia Geral, e S.I.. Ora, isto acarretava demora e grande atraso nas comunicações para o Ministerio da Guerra, e pois, somente após as remessas dos documentos por parte do Pelotão, poderia a Ajudancia Geral, fazer as citadas comunicações. Impunha-se a criação de um Cemiterio Militar Brasileiro que viesse remover todas estas dificuldades e inconvenientes dos sepultamentos feitos no Cemiterio Americano. Havia, ainda, o fator moral, pois o heróes brasileiros deveriam repousar em um pedaço de terra estrangeira, é verdade, porém protegidos pela imagem querida de nossa Pátria.

CEMITERIO MILITAR BRASILEIRO-

I - CREAÇÃO-

Por proposta do Sr. Coronel Chefe do S.I., foi creado pelo o Exmo. Sr. Gen. Cmt. da Ia. D.I.E. e F.E.B., em 2.12.944, o Cemiterio Militar Brasileiro, para instalação na região de Pistoia.

Inicialmente, em cumprimento a determinação do Exmo. Sr. Gen. Cmt. da Divisão, entrei em entendimento, em seu nome, com o E.M. do IV Corpo do 5º Exercito, que ordenou dirigir-me ao "Grave Registration" (Serviço de Sepultamento Americano), único órgão com competencia para localizar Cemiterios Militares, no Teatro de Operações. Dirigi-me ao Serviço de Sepultamento Americano, em Florença, sendo recebido pelo Sr. Cel. Warren, chefe do referido Serviço que me atendeu prontamente, manifestando-se desde logo a favor desta iniciativa e tudo pondo a minha disposição para facilitar a execução de meu trabalho.

Designou o Sr.Cel. Warren, o Capitão Steven F.Copasso, americano e de engenharia, para comigo realizar na região de Pistoia, o reconhecimento de um terreno, proprio para o fim a que se destinava. A condição principal de um terreno para satisfazer áquela finalidade, era não existir lençol d'agua, pelo menos a 1,50 de profundidade, o que tornou difficil este trabalho inicial em virtude da região de Pistoia, ser planicie, e toda ela muito baixa. Após duas semanas de arduo labor, reconhecemos o terreno que preenchia todos os requisitos exigidos para a construção de um Cemiterio, á margem da estrada de Candeglia. O espirito de cooperação do Cap.Copasso, muito facilitou a nossa tarefa, pois o primeiro levantamento topografico e as primeiras demarcações de quadras para abertura de sepulturas, foram feitos por este Cap., auxiliado por dois sargentos de engenharia, tambem, americanos.

II - CONSTRUÇÃO-

a) Cerca do terreno-

Foram adquiridos moirões de castanheiro, pois esta é a madeira que melhor resiste a ação do tempo e foi fornecido pelo Serviço de Engenharia o arame farpado necessario, fechando-se todo o terreno com uma cerca e pintando-a de branco, na intenção de se obter melhor conservação e embelesamento ao Cemiterio.

b) bandeira-

Foram adquiridos, um pedestal de cimento e um mastro para a nossa Bandeira, com aproximadamente 12 metros de altura, sendo este levantado no lugar de honra, a frente e entre as duas primeiras quadras. Tanto o pedestal como o mastro pelos motivos já expostos, foram, tambem, pintados de branco.

c) Quadras, avenidas e ruas-

Foi feita toda a demarcação do terreno, dividindo-o em 4 quadras, para os heróis brasileiros e uma quadra para inimigo, estando todas, devidamente marcadas com placas, representadas respectivamente pelas letras A,B,C,D e A-I para inimigo. Foram construidas, avenidas e ruas que passam entre as diversas quadras, dando acesso a todas e deixando livre, o movimento ao

visitante, levando-se em conta, nesta construção, a parte estética do Cemiterio. O terreno, devido ao degelo das nevadas na estação invernososa e as constantes chuvas, permanecia alguma veses enlameado, dificultando não só o movimento em seu recinto como dando um aspecto mau ao conjunto. Para sanar estes inconvenientes, foi feita uma pavimentação do terreno, com pedras aproveitadas do proprio local, recobrando-se a superficie com seixos. Esta pavimentação foi feita em todas as avenidas e ruas do Cemiterio, evitando-se assim a lama e proporcionando ao visitante um melhor aspecto.

d) Sepulturas e cruces-

Foram abertas, as sepulturas das quadras A,B,C e iniciada as da quadra D. Em todas as sepulturas foram colocadas cruzes de madeiras e pintadas de branco, tendo-se o maximo cuidado no alinhamento das mesmas, de modo a nos dar melhor embelesamento.

e) Portões=

Foram construídos dois portões de madeira com pilares em concreto armado para as entradas do Cemitério. Um principal, em arco, também, em concreto, tendo na parte superior de cada pilar, em mármore de Carrara e em alto relevo, dois distintivos, um do 5º Exército Americano e outro do Brasil. No arco, em ferro e em alto relevo, a inscrição: Cemitério Militar Brasileiro. Outro portão de madeira, foi construído, também com pilares de concreto, de modo a se ter uma segunda entrada para o Cemitério, por uma estrada que dava acesso ao fundo do terreno e destinado à viatura que conduzia os mortos. Os pilares dos dois portões foram pintados por artista italiano, numa imitação a mármore.

f) Drenagem do terreno-

Foram construídas sarjetas ao longo das avenidas e ruas, assim como depósitos para detritos decorrentes das grandes chuvas e permitindo assim, um perfeito escoamento das águas, evitando a lama e o alagamento do terreno.

gg) Necroterio-

Nas proximidades da entrada do portão do fundo do Cemiterio, foi ar-

mada uma barraca, tipo deposito, para servir de necroterio. Afim de evitar que o trabalho com os mortos estivesse a mercê dos olhares curiosos dos traseuntes que passavam pela estrada, foi erguido um biombo de lona, com 2 metros de altura, protegendo, deste modo, a barraca necroterio, das vistas da estrada. O terreno, nesta parte, formava muita lama, dificultando a manobra do caminhão que conduzia os mortos. Para remover estes obstaculos, foi construida com pedras uma pavimentação do trecho de acesso as viaturas, eliminando a lama e facilitando o livre movimento do caminhão. Dentro da barraca necroterio foi feita, tambem identica pavimentação afim de facilitar o trabalho com os mortos e proporcionar um ambiente de maior respeito aos heróes brasileiros. Foram confeccionados cavaletes de madeira, onde eram colocadas as padiolas com os corpos, afim de se evitar que os mortos permanecessem em macas, no chão.

h) Capela-

Foi improvisada uma capela simples dentro da barraca necroterio, pelo capelão do Pelotão, erguendo-se um pequeno altar com nicho, de modo a permitir fosse, pelo capelão realizado o serviço religioso.

i) Ajardinamento-

Foi feito o ajardinamento do Cemiterio, por meio de uma concurrencia entre floricultores da região de Pistoia, levando em consideração a simetria, estetica, e procurando-se dar de uma maneira simples e sobria, o melhor aspecto possivel. As fotografias anexas a este relatorio, darão uma impressão mais exata.

III - PARTE ADMINISTRATIVA-

a) Arquivo e confecção dos documentos dos mortos-

A partir da instalação do Cemiterio Militar Brasileiro, regularisou-se a remessa de documentos aos órgãos superiores, não mais havendo qualquer atraso. O trabalho foi metodelizado de modo que toda a documentação relativa aos mortos desse entrada normalmente na Ajudancia Geral e S.I., 48 horas após os sepultamentos. Foi organizado um arquivo, em pastas de cartolina,

formando um dossier, que contém cada uma, todos os documentos de um morto, facilitando assim as informações, quando necessarias, o qual será de grande utilidade, no presente momento, pois poderá servir de base de informações para o cálculo de montepio e pensões a que têm direito as familias dos mortos. Estas pastas acham-se na rigorosa ordem alfabética nominal. Os documentos constantes de cada pasta são:

Relatorio de Sepultamento;

Inventario de objetos pessoais;

Certificado de enterramento ;

Atestado de óbito,

e outros que porventura fossem necessarios.

Foi organizado um fichario, contendo cada ficha todos os dados resumidos de cada morto, de modo a facilitar ao visitante do Cemiterio, informações rápidas sobre o número da sepultura e quadra, endereço da familia no Brasil, causa mortis, local da morte, data da morte, unidade a que pertencia, etc..

Este fichario foi organizado em duplicata, de modo a permanecer um no Cemiterio, e outro fosse trazido para o Brasil. Facilitará a exumação para trasladação para a Pátria, dos restos mortais de nossos heroes mortos no campo da honra. Foi organizado o livro de registro de sepultamentos, contendo ~~te~~ todos os detalhes previstos para cada morto. Foram organizados os seguintes gráficos estatísticos:

Números de mortos, discriminando as diversas "causa-mortis".

Números de mortos, discriminados pelas diversas unidades.

Números de mortos, discriminados pelos diversos postos.

Movimento diário de mortos.

Movimento mensal de mortos.

Estes gráficos, facilitaram muito o fornecimento de informações rápidas pedidas constantemente pelo E.M. e foram feitos tambem, na intenção de facilitar o levantamento de estatísticas, após a guerra, caso fossem necessarias.

b) Parte material do Pelotão-

O Pelotão, apesar de não ter tido, pela sua propria organização, auton

mia administrativa, foi obrigado para que pudesse dar cabal desempenho a sua missão, ter vida independente. Somente para efeito de vencimentos esteve adido a Cia. de Intendência da D.I.E..

1) FARDAMENTOS

O recebimento, distribuição e escrituração estão perfeitamente em ordem e em dia.

2) CARGA-

Os Postos de Coleta, possuíam relações cargas de todo o material distribuído e os Sgts.cmts. de Postos, eram detentores e responsáveis pela existência e respectiva escrituração. O Cemiterio, como sede do P.C., centralizava o recebimento e distribuição de todo o material, mantendo a respectiva escrituração em ordem e em dia.

3) APROVISIONAMENTO-

O P.C. centralizava o recebimento e distribuição de víveres para o Pelotão. O P.C. e cada Posto de Coleta mantinha uma cozinha propria para o preparo da alimentação. O P.C. em sua cozinha preparava tambem, a alimentação para 16 civis italianos, contratados, para trabalhos no Cemiterio, cujas rações eram sacadas do Posto de distribuição da Cia. de Intendencia e previstas para civis empregados. Este serviço sempre foi executado normalmente.

4) TRABALHADORES CIVIS ITALIANOS-

Foram contratados para trabalhos de remoção de terra, no Cemiterio, 16 civis italianos, que eram pagos pelo Q.G. da Divisão.

5) OFICINA-

Foi organizada uma oficina, destinada a atender aos trabalhos de carpintaria e mecanica, necessarios ao Cemiterio. Pelo Deposito de Intendencia foi fornecido material indispensavel ao seu funcionamento. Nesta oficina, eram confeccionadas cruzeiras para sepulturas, placas para balisamento de itinerarios, armarios de madeira para arquivos, etc., bem como procedia a todas pinturas necessarias. Esta oficina atendeu regularmente ao serviço dentro de suas possibilidades dos poucos meios que possuia.

Di. Berlingieri

6) Viaturas-

O Pelotão dispunha inicialmente de 1 jeep de 1/4 T. para atender aos serviços do comando e duas caminhonetes Dodge 3/4 T., com 1 reboque de 1 T. Para que o Pelotão pudesse executar a sua missão, havia necessidade que cada Posto de Coleta fosse dotado de uma caminhonete com reboque. Deste modo, um Posto de Coleta, permanecia sem viatura, e com a instalação do Cemiterio a situação se agravou, pois os trabalhos de construção, exigiam mais uma viatura destinada a esse serviço. A pedido deste comando, foram prontamente fornecidas, uma caminhonete Dodge 3/4 T. e 2 reboques de 1 T., assim como uma caminhonete de 1,1/5 T., para os serviços da Cemiterio.

IV - EFETIVOS - MAJORAÇÃO-

COM A INSTALAÇÃO do Cemiterio, aumentaram os encargos do Pelotão, havendo necessidade absoluta de majoração de seu efetivo. Por proposta deste comando, foi o efetivo do Pelotão, majorado de mais dois 3°s. Sgts. e 10 soldados, passando em consequencia a ser o o seguinte o efetivo do Pelotão:

1 - 1°Ten.Cmt.

1 - 1°Ten.Capelão.

3 - 2°Tenentes(sendo 2 médicos).

1 - 2°Sargento.

5 - 3°Sargentos(3-Cmts. de Postos de Coleta, 1-enfermeiro e 1-encarregado do rancho).

25 - soldados.

Total..... 35 homens.

V - OFENSIVA FINAL-

De acordo com a situação tática e sempre por orientação da 4ª Secção do E.M. foram os Postos de Coleta localizados na frente de combate efetuando normalmente a evacuação dos mortos. Os Postos de Coleta, acompanharam sempre a retaguarda da tropa combatente em seus continuados avanços. Os deslocamentos dos Postos de Coleta, durante a ofensiva final, foram os seguintes:

Posto de Coleta nº 1

Porreta Terme, Lizano in Velvedere, Abetaia, Vignola, Montechio, Alessandria e Pistoia.

Posto de Coleta nº 2

Valdibura, Gagio Montano, Zocca, Vignola, Montechio, Alessandria, Pistoia e Vada.

Posto de Coleta nº 3

Gaggio Montano, Canevacia, Guglia, Vignola, Piacenza, Alessandria e Pistoia.

A missão do Pelotão, era receber nos Postos de Coleta, os corpos evacuados pelas unidades, com seus meios próprios. Entretanto, devido muitas vezes, as unidades estarem empenhadas em combate, não dispendo de meios momentaneos, foi o Pelotão chamado a efetuar a evacuação dos mortos, no proprio campo de batalha. Deste modo, quando da conquista do Morro do Castelo, em Fevereiro do corrente, recebeu este Pelotão ordem do Chefe do S.I., para proceder ao recolhimento de corpos de soldados brasileiros, tombados durante o ataque de 12 de dezembro do ano p.findo, e, que permaneceram insepultos durante 2 meses, em virtude de terem sido mortos dentro das linhas inimigas.

Foi cumprida a missão, com grandes dificuldades, pois os corpos encontrados na região de Abetaia e na enconsta do referido morro, foram retirados em completo estado de decomposição, debaixo de forte bombardeio de artilharia inimiga, em terreno minado, do qual a proporção que eram limpos pela Engenharia, eram retirados os cadaveres que também se achavam com "bobtraps". Nestas condições, foram recolhidos 46 corpos do ataque de dezembro e 20 do ataque de fevereiro. Na região de Montese, o Pelotão recolheu 222 corpos de soldados americanos, transportando-os para o Cemiterio Militar Americano de Le Piève. Ainda nessa mesma região, foram recolhidos 40 corpos de soldados alemães e sepultados na quadra inimiga do Cemiterio Militar Brasileiro.

VI - TRASLADAÇÃO-

Os primeiros sepultamentos feitos pelo Pelotão, foram nos Cemiterios Civil de Tarquinia e militares americanos de Folonica e Vada. Foram encon-

trados sepultados pelo inimigo, vários corpos de soldados e aviadores brasileiros, em Cemiterios civis italianos de Piacenza, Alessandria e Milão.

Após a terminação das hostilidades no Teatro de Operações da Italia, foram feitas pesquisas em todos pontos de maior resistencia do inimigo e procedidas as exumações e trasladações dos corpos, não só dos sepultados pelo inimigo, no campo de batalha, como dos Cemiterios civis italianos e Militares Americanos, de modo a reunir todos os mortos brasileiros no Cemiterio Militar Brasileiro de Pistoia.

Estas trasladações foram em número de 88 e assim discriminadas:

Cemiterio Americano de Vada.....	65
Cemiterio Americano de Folônica.....	1
Cemiterio Americano de Napoles.....	3
Cemiterio Civil de Vada.....	2
Cemiterio Civil de Tarquinia.....	1
Cemiterio Civil de Fucechio.....	1
Cemiterio Civil de Piacenza.....	1
Cemiterio Civil de Alessandria.....	2
Cemiterio Civil de Milão.....	1
Sepulturas improvisadas pelo inimigo em	
M.Castelo.....	8
Da Região de Precária.....	3

Total.....88

VII - Disciplina-

O estado de disciplina do Pelotão, pode-se classificar, sem receio de errar, de ótimo. Durante 9 meses, que comandeí esta tropa, atravessando muitas veses situações difíceis, graves, tanto no Brasil, durante o período de organização do Pelotão, como neste Teatro de Operações, tenho a gratissima satisfação de não ter uma só vez, aplicado qualquer punição a qualquer oficial ou praça. Tanto os oficiais como as praças, tem noção exata do cumprimento do dever, todos cônscios de suas responsabilidades, trazendo em

consequência maior rendimento e produtividade de trabalho, porque nada se pode esperar de uma tropa, que não tenha em alto grau uma disciplina sã e conciente. O trabalho do Pelotão fo árduo, duro e penoso, exigindo portan to um acendrado espírito de dedicação e abnegação.

VIII - Cerimonial-

A todos os mortos foi prestado o cerimonial^f fúnebre a que tiveram direito. O Capelão efetuava a cerimonia religiosa, em seguida os corpos e cobertos com a Bandeira Nacional eram conduzidos á sepultura, onde se pres tava o cerimonial fúnebre militar.

IX - Terreno e Alojamento do pessoal-

Foram requisitados por intermedio da secção encarregada de requisi- ções do Serviço de Engenharia do 5º Exército Americano, por praso inde- terminado, o terreno no qual foi construido o Cemiterio e uma casa desti- nada ao alojamento do pessoal encarregado da guarda do Cemiterio.

X - Movimento de mortos-

Total de mortos sepultados no Cemiterio Militar Brasileiro até o dia 25 de Junho de 1945:

Em combate.....321
Acidente veiculos... 37
Acidente demina..... 19
Asfixia submersão... 3
Acidente de armas... 9
Aviadores..... 8
Ferido em combate
morto em hospital... 32
Por doença em hos-
pital..... 8
Soterrado p/desaba-
mento de predio..... 3
Assassinado..... 4

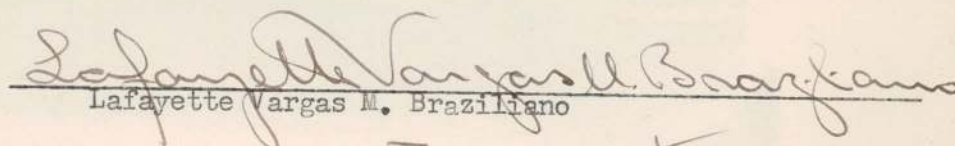
TOTAL 444

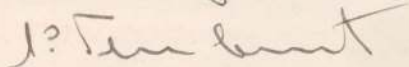
XI - Entrega do Cemiterio Militar Brasileiro-

Foi realisada no dia 26 de Junho de 1945, uma solenidade de despedida da F.E.B. aos seus mortos. A solenidade foi presidida pelo Exmo.Sr. Gen.Cmt. da 1a.D.I.E. e F.E.B., acompanhado do Exmo.Sr.Gen. Olimpio Falcioni da Cunha e representações de oficiais e praças das diversas unidades da F.E.B.. Constatou a solenidade:

- 1) uma missa campal, celebrada no próprio Cemiterio, pelo 1º Ten. Capelão do Pelotão, Noé Pereira.
- 2) foram depositadas coroas em homenagem aos heróis brasileiros; uma de bronze, oferecida pelo oficiais e praças do Depósito do Pessoal, e uma de flores naturais, oferecida pela F.E.B., aos seus mortos e colocada no pedestal da Bandeira pelo Exmo.Sr.Gen.Cmt. da 1a.D.E.E. e F.E.B..
- 3) de honras fúnebres prestadas por uma Cia. de guerra do Depósito do Pessoal.

Nesta ocasião foi entregue o Cemiterio Militar Brasileiro, ao 1º Ten. Francisco Montarroyos de Moura Costa, Cmt. da Guarda permanente do Cemiterio.


Lafayette Vargas M. Brazilliano



1º Ten. Cmt. do Pel.

